

Novos desafios

Pela quarta vez governador, WGóes reafirma compromissos

Exposição no Louvre

Augusto Leite tem dias de glória em mostra na capital francesa.

Davi Alcolumbre

Amapaense é eleito presidente do Senado da República

Foto: Secom



REVISTA

Ano 3 - Número 29 - Macapá-AP - R\$ 4,00

DiÁRIO

www.revistadiario.com.br

Amapá

Trinta anos de estado

Mais nova unidade federativa do Brasil experimenta curva de crescimento sustentada por obras de infraestrutura e pelo setor agropecuário.



PEÇA JÁ O SEU E APROVEITE AS VANTAGENS

-  *Crédito fácil*
-  *Mais segurança*
-  *Compre na hora*
-  *Até 40 dias pra pagar*
-  *Fatura por e-mail*
-  *Fatura garantida*

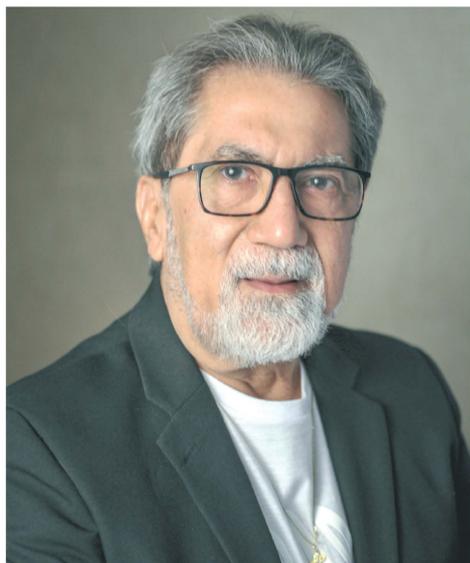


3X
SUPERMERCADO

4X
FARMÁCIA

6X
MAGAZINE

 *Cartão*
SANTA LÚCIA
ESSE NÃO TE DEIXA NA MÃO



Luiz Melo

Diretor Superintendente

E-mail: luizmello.da@uol.com.br

Todos os dias das **7h às 9h**

na Rádio Diário FM,

**e na coluna From,
página 3 do Jornal
Diário do Amapá.**

Amapá, estado de 30 anos

Em outubro de 2018 o Amapá completou 30 anos de estado, vindo da condição de território federal. De lá pra cá, em quase nada esta unidade da federação republicana brasileira evoluiu.

Na verdade, houve certa involução, porque apesar de os amapaenses terem conseguido, constitucionalmente, autonomia política e financeira, continuam na dependência de verbas federais, porém muito aquém do que quando eram uma ‘possessão’ do governo central... E pouco se arrecada por aqui.

Mas o Amapá, como diz o articulista Adrimauro Gemaque, apesar de pouco tempo como estado, tem bom potencial. Resta transformar esse potencial em potência, ou seja, saber se auto-organizar, planejar e executar, com competência, o seu orçamento e, principalmente, elaborar e aplicar planos de desenvolvimento compatíveis com as suas vocações.

Wellington Silva, também articulista, observa que de Waldez Góes, pela quarta vez governador, cada um dos habitantes do Amapá espera que ele enfrente e vença o desafio de fazer com que as vocações regionais, bem desempenhadas, façam do estado uma potência no contexto nacional.

De início, o desafio ora à frente do governador Waldez Góes exige que ele priorize a pavimentação total da BR 156, construção de uma ponte sobre o rio Jari, exploração econômico sustentável das riquezas do subsolo do estado, aproveite as riquezas naturais, trabalhe por um porto que dê garantia ao processo de importação e exportação e dê condições para o usufruto das nossas potencialidades turísticas.

No mais, o Amapá também precisa da conclusão do Aeroporto Internacional, da inauguração do Hospital Universitário e da independência da economia do contracheque para absorção de uma economia industrial e de livre mercado.

Boa leitura.

REVISTA
DIÁRIO

DIÁRIO COMUNICAÇÕES LTDA. C.N.P.J (MF) 02.401.125/0001-59
Administração, Redação e Publicidade: Avenida Coriolano Jucá, 456 - Centro - CEP 68906-310 - Macapá (AP) **Fone** (96) 3223-2779. **E-mail:** diario-ap@uol.com.br

| | | | | |
|---|---|-------------------------------------|---------------------------------------|---|
| LUIZ MELO Diretor Superintendente | ZIULANA MELO Diretora de Jornalismo | DOUGLAS LIMA Editor Chefe | JOÃO ROBERTO Design Gráfico | MÁRLIO MELO Diretor Operacional |
|---|---|-------------------------------------|---------------------------------------|---|

Circulação simultânea em Macapá, Belém, Brasília e outras capitais. Os conceitos emitidos em artigos e colunas são de responsabilidade dos seus autores, e nem sempre refletem a opinião desta Revista. Suas publicações são com o propósito de estimular o debate dos problemas amapaenses e do país.

A Revista **Diário** busca levantar e fomentar debates que visem a solução dos problemas amapaenses e brasileiros, e também refletir as diversas tendências do pensamento das sociedades nacional e internacional. • Projeto Gráfico/ DTP: More-AI (Jo Acs/ Mozart Acs).



Trajectoria

Em 1988, quando a inflação no Brasil chegou a 980% ao ano, o Amapá passou da condição de território federal para estado. Desde lá, e já se vão 30 anos, a nova unidade brasileira tem tido avanços e recuos. Agora experimenta curva de crescimento sustentada por obras de infraestrutura e pelo setor agropecuário.

Páginas **44 a 49**

Recondução

6 e 7

O deputado estadual Kaká Barbosa (PR) exerce pela terceira vez a Presidência da Assembleia Legislativa com a promessa de dar prioridade, nesta gestão, à organização da Casa de Leis e adequar o Poder Legislativo à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Posse

12 a 15

O Sebrae no Amapá iniciou 2019 com mudança na sua diretoria e com o mesmo espírito das gestões passadas de continuar o trabalho desenvolvido ao longo dos anos, firmando compromisso com as pequenas empresas.

Ascensão

18 e 19

Amapaense eleito para presidir o Senado, Davi Alcolumbre derruba 30 anos do PMDB no cargo, repõe DEM após 18 anos, é o primeiro nato do estado na função e o mais novo presidente da Câmara Alta do país, nos últimos anos.

Aniversário

53 e 54

O festejo pelos 261 anos de Macapá foi intenso em 4 de fevereiro, começando bem cedo com a tradicional Santa Missa em Ação de Graças na Igreja Matriz de São José, e sendo encerrado à noite, na praça Floriano Peixoto.

Navegação

56 a 59

A Marinha, em parceria com a UFRJ e o Dnit, fará estudo náutico da Barra Norte do Amazonas para saber se navios gigantes poderão acessar os portos do Amapá.

ARTIGOS

| | |
|------------------|-----------|
| Alessandro Nunes | 20 |
| Oton Alencar | 21 |
| José Sarney | 29 |
| Ulisses Laurindo | 35 |

COLUNAS

| | |
|-----------------|----------------|
| From | |
| Luiz Melo | 32 e 33 |
| Social | |
| Ziulana Melo | 40 e 41 |
| Verso e Reverso | |
| Douglas Lima | 52 |



O medo de ficar só



"O medo de ficar só me apavora. E eu me desespero. Só me resta pedir sua ajuda. Pedir que você não me deixe meu amor".

Diana



Claudia Oliveira

Algumas pessoas, não conseguem terminar um relacionamento e ficar um tempo só, sentem a necessidade de engatar outra relação logo em seguida. Parece, muitas vezes, uma tentativa de preencher o vazio que a pessoa deixou. Relacionamentos assim, tendem a ser frágeis, visto que não há uma solidez, um envolvimento mais profundo, ficando na superficialidade. Com o tempo, a pessoa percebe que a companhia daquela pessoa parece não estar suprindo o vazio que se pensa ter sido deixado pelo outro, gerando uma insatisfação, um desânimo. Quando se termina um relacionamento, temos que lidar com conflitos e todos aqueles sentimentos que ainda restam. É preciso um tempo para analisar o que aconteceu, refletir sobre a situação e pensar no que se quer. Dessa forma, precisa-se tomar cuidado para que a pessoa não venha para a sua vida como um anestésico para as dores emocionais que muitas vezes precisam ser experienciadas, afinal, é oportunidade de amadurecimento.

Ficarmos um tempo sós, facilita nos orientarmos melhor, para que possamos elaborar os conflitos que ficaram e assim estabelecer um melhor entendimento. Vale ressaltar que não estamos falando de isolamen-

to social, de forma alguma. Estamos falando de "estarmos sós, sem sermos sós".

O médico psiquiatra Flávio Gikovate diz que: "A solidão é boa, ficar sozinho não é vergonhoso. Ao contrário, dá dignidade à pessoa. As boas relações afetivas são ótimas, são muito parecidas com o ficar sozinho, ninguém exige nada de ninguém e ambos crescem. Relações de dominação e de concessões exageradas são coisas do século passado. Cada cérebro é único. Nosso modo de pensar e agir não serve de referência para avaliar ninguém. Muitas vezes, pensamos que o outro é nossa alma gêmea e, na verdade, o que fizemos foi inventá-lo ao nosso gosto".

Ficar só é oportunidade de travar um diálogo interno e assim descobrir um potencial que somos capazes de desenvolver ou descortinar um poder que já temos. Somos seres completos, não somos metade de uma laranja. A harmonia, a alegria de viver, independe do outro. Ela está dentro de cada um de nós. Ao conseguir isso, podemos entrar numa relação, de forma plena, completa, sem os vazios que erroneamente responsabilizamos os outros. Vazios esses que são nossos e que somente nós podemos preenchê-los.



Kaká Barbosa emplaca terceira gestão na Alap

Deputado com cinco mandatos, o presidente da Assembleia Legislativa promete organizar ainda mais a Casa de Leis e adequá-la à Lei de Responsabilidade Fiscal.



Com o voto de 20 dos 24 deputados com assentos na Assembleia Legislativa do Amapá (Alap), Kaká Barbosa (PR) exerce pela terceira vez a Presidência da Assembleia Legislativa com a promessa de dar prioridade, nesta gestão, à organização da Casa de Leis e adequar o Poder Legislativo à Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Kaká, que está no seu quinto mandato de deputado estadual, foi reconduzido ao cargo para o período de 2019 a 2021, ao concorrer com chapa única depois de renúncia de Furlan (PTB) à candidatura para o mesmo posto da Mesa Diretora da Alap.

O presidente se apresentou como candidato à reeleição com o discurso de que fez a reforma administrativa, abriu concurso público para admissão de pessoal e reformou o prédio da Casa de Leis. Como promessa, disse que a prioridade do seu trabalho, nesta segunda gestão, será continuar a organização da Assembleia e adequá-la à LRF.

O candidato desistente Furlan, que não conseguiu o número suficiente de deputados para compor chapa, disse que apesar da não adesão à sua candidatura, continuará pugnando por uma redução de 20% do duodécimo da Assembleia Legislativa com o valor equivalente a ser destinado à saúde do estado.

Furlan também defende realização de concurso público



na Alap, emendas impositivas e fortalecimento da Escola do Legislativo, através da plataforma de Ensino à Distância.

Em entrevista após a proclamação do resultado da eleição, o presidente Kaká Barbosa agradeceu a Deus, à sua família e ao que chamou de militância pela sua vitória sem concorrente, prometendo contribuir para o

desenvolvimento do Amapá, com a ajuda de seus pares, votando matérias que facilitem o agronegócio, o manejo florestal e a mineração no estado.

O presidente ainda prometeu honrar com responsabilidade a administração da Assembleia Legislativa do Amapá, resgatando a moral do Poder e valorizando os servidores da Casa.



“Vitória sem concorrente e para um 3º mandato: bom, bom demais. Sinal de que estamos no rumo certo.”



Waldez Góes

Gratidão

 Registro minha gratidão a Deus. A Ele, toda honra e toda a glória pela sabedoria em todo esse processo político.

Waldez chega ao quarto mandato garantindo cumprimento das promessas de campanha

Eleito em outubro para governador do Amapá, pela quarta vez, feito conseguido também por Wellington Silva, do Piauí, em toda a história política, partidária e administrativa do Brasil, Waldez Góes fecha 2018 e, já focado no enfrentamento de novos desafios, trabalha na composição de seu novo governo, discutindo relações com partidos e líderes políticos. Mas, como ele diz nesta entrevista, já toma providências para o cumprimento das principais promessas de campanha, destacando-se a construção do novo Hospital de Pronto Socorro do Estado do Amapá, construção da ponte sobre o rio Jari, conclusão da BR 156, pagamento da conta de luz para a população mais carente, realização de mais seis concursos públicos e consolidação do programa Amapá Jovem.

Acompanhe a entrevista.

Texto: **Douglas Lima**

Fotos: **Arquivo**



Revista Diário – O senhor emplaca o quarto mandato, conduzido pelo voto popular. Um estado de graça, ou não?

Governador Waldez Góes – Eu quero registrar minha gratidão a Deus. A Ele, toda honra e toda a glória pela saúde, pela direção, sabedoria e pela humildade em todo esse processo político. À minha família, em nome da Marília. Nossa militância, em nome do vice, Jaime. Quero agradecer ao povo do Amapá: servidores públicos civis e militares, trabalhadores e empreendedores, ambulantes, taxistas, mototaxistas, líderes sociais e religiosos, pela votação que tive no primeiro e no segundo turnos, levando-me mais uma vez a governar o estado do Amapá.

Diário – O senhor, nessa disputa pela reeleição, conduziu o processo aos trancos e barrancos, levando Gilvam Borges a pular do barco, e o vice Papaléo Paes inclusive a renunciar ao cargo...

Waldez – Essas empreitadas do processo político fazem parte do regime democrático em que vivemos. Eu tenho boas relações, sempre tive, com Papaléo, a quem quero muito bem, com Gilvam, também, e com a Fátima Pelaes. Essas decisões não são isoladas, não são pessoais, fazem parte de um conjunto de partidos, de lideranças, e que as às vezes não saem da maneira que a gente desejaria conduzir.

Diário – E quanto à composição da sua chapa?

Waldez – Ah, esse processo começou com uns cinco ou seis pretendentes, pra compor chapa. Eu acho que tivemos toda paciência conduzindo o processo numa expectativa de que pudéssemos concluir a discussão para a formulação da chapa para governador sem nenhum atrito, sem nenhuma dificuldade. Infelizmente, no final, houve esse desencontro. A gente respeita, e segue a vida.

Diário – Mas o senhor chegaria a reconhecer que houve um erro de estratégia?

Waldez – Não. Foi assim: existiam seis nomes pre-

tendentes pra compor chama comigo, mas cinco deles, no decorrer do processo, acomodaram-se em outras possibilidades de candidatura, e até nem candidatura. Teve caso em que a pessoa desistiu de pleitear, sem necessariamente haver conflito. Quer dizer, dentro do processo democrático as coisas foram acomodando-se. No final, afunilou entre o nome do Jaime e o do doutor Papaléo. Entendo que isso poderia ter tido um desdobramento sem maiores desgastes. No entanto, infelizmente aconteceu o que todo mundo sabe, e a gente respeita. Evitei de ficar fazendo comentário, porque temos que respeitar os sentimentos das pessoas, enquanto líderes, enquanto dirigentes.

Diário – Mas o senhor não ficou irritado com as declarações feitas por Papaléo e por Gilvam?

Waldez – Não. Em absoluto. Eu respeitei. A não ser que tivessem sido declarações com as quais eu me sentisse ofendido, mas não houve isso. Foram opiniões políticas, que a gente tem que respeitar.

Diário – Como foi a questão da chapa para o Senado?



O Jaime contribui com muitas ideias e sugestões. Assumimos compromisso com a sociedade amapaense no processo de desenvolvimento do estado.

Waldez – O meu desejo, nessa questão, era que nós saíssemos só com 2 candidatos. Defendi, isso, até à última hora. Como não conseguimos consolidar, a minha posição passou a ser respeitar o direito das pessoas. Se a legislação permitia que um partido poderia, com o seu tempo de televisão, lançar 2 nomes, isoladamente, e se eu não tinha conseguido o convencimento necessário, eu respeitei, portanto, que Fátima e Gilvam saíssem pelo MDB, que o Pastor Guaracy saísse pelo partido dele, que Lucas saísse pelo PTB. Então tive que respeitar isso. Mas todos eles decidiram que mesmo se candidatando isoladamente coligariam comigo para o governo.

Diário – Especulou-se que a candidatura de Jaime Nunes para o Senado teria sido um faz de conta negociado nos bastidores na certeza de que no fim das contas ele seria o vice, e não Papaléo...

Waldez – Não. O Jaime realmente estava com a candidatura posta ao Senado, bem articulado. Já tinha tomado providências no que diz respeito à estruturação de campanha. Era esse foco em que ele estava. Garanto

que a decisão foi reta final, mesmo.

Diário – Qual será a participação do vice Jaime Nunes no seu governo?

Waldez – O Jaime contribui com muitas ideias e sugestões. Assumimos o compromisso com a sociedade amapaense no processo de desenvolvimento do estado, de fortalecimento das atividades produtivas e no processamento dessas atividades, agregando mais renda no Amapá. O Jaime tem sido decisivo e deverá ter uma participação muito forte, ajudando-nos e ajudando o Amapá através daquilo que o estado tem responsabilidade de indução na geração de oportunidades e emprego.

Diário – Outro problema na sua campanha foram as seguidas pesquisas do Ibope, colocando o senhor distante na preferência do eleitor. Isso chegou a lhe preocupar?

Waldez – Não. Porque a gente trabalha com informações internas. A cada dois dias eu fechava essas informações, e era isso que servia de orientação. Quando eu detectava um problema, repito, nas nossas informações internas, ou avanços, isso era tratado dentro da estratégia de campanha. Nós não podemos, num projeto desse, ser influenciado por informações de terceiros. Nesse caso, não era só o Ibope, mas vários outros segmentos políticos também faziam pesquisas, traziam informações e tentavam influenciar, muitas das vezes, o nosso núcleo de campanha. Eu não me permito a isso, não. Os nossos líderes, militantes, nossos coordenadores políticos, nos mais diversos matizes, eles não se abatem, a não ser que eu leve a informação.

Diário – Entre Davi e Capiberibe, qual era, em suas análises, o candidato menos preocupante para o senhor?

Waldez – Eu me preparei para disputar a eleição. Não escolhi candidato. Foi visto nos debates que eu direcionava as perguntas para os dois. Eu tinha a minha estratégia de campanha, os pontos de dificuldade e os pontos fortes. Assim a gente desenvolveu a campanha e a discussão com os demais candidatos.

Diário – Promessa de campanha: construção de um novo Pronto Socorro...

Waldez – Estamos trabalhando intensamente, já com equipe montada. Eu tinha duas frentes, uma, a Bancada Federal. Fui a Brasília, junto com prefeitos. Lá, reuni-me com senadores e deputados federais, e fechamos da seguinte forma: baixou de 220 para 170 milhões de reais. Se fossem 220 milhões, eu pleitearia uma emenda de 45 ou 50 milhões de reais para a parte da construção física do novo Hospital Pronto Socorro do Estado do Amapá. Como baixou o valor para 170, aí eu preferi defender a forma como distribuído, porque de que adianta abrir uma nova obra, com recurso de emenda federal, e colocar em risco obras que estão em construção.

Diário – Quais são essas obras, governador?

Waldez – O Hospital Universitário, por exemplo, para o qual assinei cem milhões, além de 25 milhões de reais para a BR 156; 20 milhões para o governo do estado revitalizar e ampliar escolas públicas; 17 milhões



para a Prefeitura de Macapá retomar a obra do Hospital de Traumas, onde seria o Hospital de Câncer da Zona Norte; oito milhões para a Prefeitura de Laranjal do Jari disponibilizar e retomar a ponte sobre o rio Jari. Assim, fechamos os 170 milhões de reais. Mas do jeito que fechamos juntos, a maioria da bancada, prefeitos e eu, não sobraria para o Hospital de Urgência e Emergência, que é o Pronto Socorro.

Diário – E aí vem o Plano B?

Waldez – Sim. O Plano B é que eu tenho um valor de 280 milhões aprovado no BNDES para apresentação de novos projetos. Então estou priorizando, nesse projeto, o Hospital de Pronto Socorro.

Diário – Esta construção da ponte do rio Jari ficará sob a responsabilidade da Prefeitura de Laranjal?

Waldez – A Prefeitura tem limitações técnicas. Então vou fazer um convênio ou uma licitação direta para colocar uma empresa para gerenciamento da obra. Por que essa é a melhor equação? Teriam duas outras possibilidades: a prefeitura devolver para o governo federal e o Dnit assumir ou devolver para o governo do estado. Mas para fazer isso a prefeitura tem que devolver todo o recurso que ela já gastou. E como vai fazer isso? Então, a solução seria todos apoiarem a prefeitura, tanto a bancada, colocando recurso para o município, eu colocando a contrapartida e assessorando tecnicamente. Só tem esse jeito.

Diário – ...E a conclusão da BR 156 até Laranjal do Jari?

Waldez – Esta obra ainda depende de aprovação de uns dez itens do projeto executivo do Dnit. São questões técnicas. E agora há mais uma diligência para ainda este ano, e depois definir. A Área Norte está com o governo federal, mas a bancada colocou mais 25 milhões para que seja reforçado o orçamento destinado à construção da BR 156 Norte.

Diário – Como bancar o pagamento de conta de luz para a população mais carente?

Waldez – Estamos tomando providências. Já fiz a previsão orçamentária para 2019. O pagamento vai do menor consumo até ao consumidor de 220 kilowatts. Pelo nosso cálculo, na soma de todas as famílias que consomem de cem até 220 kilowatts, darão 45 mil. O programa já começa em 2019.

Diário – O parcelamento do pagamento salarial continua, governador?

Waldez – Todo o meu esforço é para acabar com o parcelamento, mas continuo com a mesma pegada de organização do estado, no sentido de diminuir o déficit orçamentário no que diz respeito à despesa contratada de pessoal, e com isso podermos atualizar o salário. Espero que em 2019 definitivamente a gente tenha isso resolvido.

Diário – Reacomodar mais de 3 mil vigilantes desempregados nas escolas, o senhor também prometeu em campanha...

Waldez – A minha vontade, com equilíbrio fiscal, é associar o sistema de vigilância presencial com o monitoramento eletrônico. Ter um agente educacional, que antes fazia o papel de vigilante, mas com um instrumento tecnológico na mão, cobrindo não só o interior da escola, mas também a área exterior. Queremos fazer

isso também na área de administração direta, além da educação. Em vez de nós termos dois ou três vigilantes, passaremos até um só, mas com um sistema de monitoramento eletrônico à sua disposição.

Diário – Mesmo assim o desemprego é inevitável, então?

Waldez – Não. Se eu estou preparando uma licitação para agente educacional, que pode ser vigilante, então vai ser criada essa força de trabalho. O certo é que vamos trabalhar com as duas possibilidades, associadas, e elas darão segurança não só ao patrimônio e às pessoas, mas também ao próprio trabalhador.

Diário – Concursos públicos...

Waldez – Mantida a agenda de 2018, ainda há concursos para serem realizados em 2019. Seis desses concursos começam a entrar em providência: Educação, Saúde, Corpo de Bombeiros, Detran, Receita Estadual e Amprev.

Diário – O senhor vai lidar, agora a partir de 2019, com pelo menos 11 caras novas na Assembleia Legislativa. Como o senhor pretende conduzir



esta relação?

Waldez – A relação com a Assembleia Legislativa sempre procuro levar de forma muito amistosa. Inclusive, na campanha, e agora no segundo turno, dialogamos com quase todos os novos deputados. Então temos um bom diálogo, uma boa relação. Não há problema na condução desta relação.

Diário – Qual é a situação fiscal do estado, governador?

Waldez – Ainda temos um déficit muito grande. Caminhamos razoavelmente com os poderes, mas o Executivo ainda padece de um déficit orçamentário alto. Temos desafios pela frente. Naturalmente, se não tivesse eu não estava com o salário pago de duas vezes. Lógico que isso é um trabalho que a gente vai intensificar neste próximo mandato. O certo é que estou focando no encerramento do exercício fiscal e do mandato, e também no plano de governo que propus para a minha reeleição, além de providências para os concursos públicos,

Amapá Jovem e para o programa Luz para Viver Melhor.

Diário – O senhor vai cumprir o seu quarto mandato de olho também no Senado da República?

Waldez – Não. Estamos focados, agora, no compromisso assumido com a sociedade de cumprir as agendas de campanha que eu defendi. Ainda vêm as eleições municipais; depois, as eleições gerais.

Diário – Já tem o seu queridinho para a Prefeitura de Macapá?

Waldez – Não. Ainda não é tempo de antecipar novas pretensões políticas. Ainda estou começando um novo mandato, e o nosso compromisso agora é responder à sociedade a confiança que me depositou, o que me deixa muito feliz e agradecido, não só à sociedade, repito, mas também a Deus.

Diário – Quantas obras ficaram paradas nesses seus 3 governos?

Waldez – Acho que tem a do canal da Mendonça Júnior e o píer do Santa Inês. Acho que a gente conclui o muro de arrimo do Aturiá, só que tem uma etapa seguinte, que é a conclusão do conjunto habitacional da

cidade política, cultural e partidária muito grande. É preciso dialogar com os diferentes. Dialogar com as regiões diferentes. Por exemplo, aqui na região Norte nós temos a cultura do Forum de Governadores, uma agenda que nos interessa discutir com o governo central. Então, nós não vamos aceitar que o governo federal diga o que é bom para a Amazônia, quando nós entendemos aqui o que é bom para a região. A expectativa é de que o país tenha um avanço econômico, nas relações, e se assim não for seria um preço muito alto para o povo já ter pago quatro anos de desencontros e ainda pagar mais quatro.

Diário – Problema dos consignados, governador...

Waldez – A gente tem sempre uma empreitada muito grande, neste assunto, mas estamos cumprindo dentro da legislação.

Diário – O Amapá perdeu aquela importância que sempre teve no comparativo que se fazia com Rondônia, Roraima e Acre, que hoje revelam índices de qualidade de vida bem melhores do que os nossos. Por quê?

Waldez – O Amapá teve problemas de investimentos, mesmo. Nesses quatro anos, sobretudo, poucos investimentos foram conseguidos na velocidade que se poderia ter mobilizado. Agora, outra coisa: as medições desses índices não alcançaram informações que o Amapá já tem. Por exemplo: as estradas asfaltadas, a ligação ao sistema nacional de energia. Na hora em que forem medidas essas informações que o Amapá já tem com certeza esses índices mudam para melhor.

Diário – O senhor é o único governador eleito do PDT, e o seu partido já anuncia que vai ser oposição ao governo Bolsonaro. O senhor não teme que isso possa prejudicar o Amapá, que é um estado pequeno?

Waldez – Não tenho esta preocupação. O PDT vai tomar uma posição nacional, certamente. Isso leva muito em conta a posição no parlamento, nessa agenda toda que entra em debate, mas temos uma posição no estado. Eu mesmo sempre defendi isso. Eu estava preparado, como estou, fosse para a vitória do Bolsonaro ou do Haddad, porque sou de diálogo, tanto é que hoje tenho alinhados, nesta relação, sete deputados federais e os três senadores, e é com eles que vamos dialogar com o governo federal. Eu vou sempre me apresentar na relação com os ministérios e com o governo federal, republicanamente, na defesa do que temos direito. O que for direito do Amapá, e em alguns casos com a Amazônia, junto com os governadores da região, eu farei com toda a força que puder, respeitando as relações de diálogo, mas não vou abrir mão dos direitos do povo amapaense.

Diário – Por que 7 deputados federais, se a bancada amapaense é composta por oito?

Waldez – Porque não falei ainda com o deputado Camilo Capiberibe, do PSB, mas vou conversar. Não tenho nenhum problema de dialogar com todos da bancada federal. Eu estou cada vez mais disposto a fortalecer a democracia, o trabalho e os direitos humanos. Então, não vou abrir mão dessas agendas, porque é um conteúdo programático, histórico, do meu partido e da minha história de vida.



Vila dos Oliveiras, nas Pedrinhas, para poder fazer a urbanização do bairro. Já conseguimos retomar os Congós.

Diário – Qual o problema no píer do Santa Inês?

Waldez – Ainda tem um problema técnico com a execução da obra feita no governo passado. É que houve uma perícia que identificou problemas, e agora, para relicitar a obra, tivemos que mexer no projeto, porque tem que se fazer uma correção.

Diário – Qual a sua expectativa com relação ao governo Bolsonaro?

Waldez – Não dá ainda para sinalizar como vai ser. Eu tenho dito que é preciso que se dê, agora, um tempo aos brasileiros, ao Brasil, ao trabalhador, ao gerador de emprego, aos pobres, aos jovens, porque esta agenda do povo brasileiro, nesses quatro anos, ficou debaixo do tapete. Não se discutiu; foi só crise. Então eu quero acreditar neste tipo de futuro. Espero que o Presidente tenha sabedoria nesse sentido, dialogue bastante com os diferentes. Nós vivemos num país de uma diversi-

Gestão do Sebrae no Amapá firma compromisso com as causas das pequenas empresas



Em discursos, novos dirigentes prometem continuar trabalho da instituição realizado ao longo dos anos.

Texto: **Douglas Lima**

O Sebrae no Amapá iniciou o ano de 2019 com mudança na sua diretoria, porém com o mesmo espírito das gestões passadas de continuar o trabalho desenvolvido ao longo dos anos e firmando compromisso com as causas das pequenas empresas. Da solenidade de posse, entre outras autoridades, participaram o governador Waldez Góes e o vice Jaime Nunes.

Tomaram posse o presidente do Conselho Deliberativo, Luiz Iraçú Guimarães Colares; diretor superintendente Waldeir Garcia Ribeiro; diretor de administração e finanças, Marcell Houat Harb; e a diretora técnica Marciane Costa do Espírito Santo.

Iraçú Colares voltou ao posto depois de ocupá-lo no período de 1999 a 2002. “Estou emocionado e extremamente

feliz com a presença de todos neste momento solene e tão importante. Tenho a feliz oportunidade de retornar a este Conselho Deliberativo, onde há 20 anos estive no mesmo cargo, mas era outra realidade. O Sebrae cresceu em todos os aspectos e, para mim, o maior orgulho é saber que nestes 20 anos não tivemos qualquer desconforto de ser questionado pelos órgãos reguladores, especialmente o Tribunal de Contas da União. Isso é o resultado exitoso do trabalho feito por muitas mãos”, exultou o presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae no Amapá.

Waldeir Garcia Ribeiro, o novo diretor superintendente, assumiu o desafio após 8 anos como diretor de administração e finanças da instituição. Em seu discurso, disse o seguinte: “Agradeço o apoio da maioria dos conselheiros que indicaram meu nome para o cargo, e firmo o compro-



misso de continuar agindo da mesma forma e com o mesmo zelo de sempre. Sei que não será fácil, pois mesmo com minha experiência, sei dos desafios que estão por vir, dentre eles, ressalto a necessidade de corresponder às expectativas daqueles que sonham empreender em nosso estado e buscam a ajuda do Sebrae para que tenham sucesso”.

De acordo com o diretor de administração e finanças, Marcell Houat Harb, fazer parte do Sebrae é motivo de orgulho. Ele prometeu dedicar toda a sua experiência como empreendedor para contribuir da melhor forma, dando continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Sebrae Amapá”.

A diretora técnica Marciane Costa do Espírito Santo, que pela primeira vez compõe a diretoria do Sebrae Amapá, agradeceu a confiança do Conselho Deliberativo, e disse estar consciente da responsabilidade que tem de dar continuidade ao trabalho dos colegas que a antecederam e que, conforme ela, fizeram da instituição uma das mais importantes e respeitadas do Amapá.

O governador Waldez Góes e o vice Jaime Nunes, que também se pronunciaram, elogiaram o trabalho que a instituição desenvolve com os empreendedores do estado, e reafirmaram o fortalecimento da parceria entre governo e Sebrae.

Agradecimentos

O presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae no Amapá, que deixou o cargo, Mateus Silva, agradeceu o carinho e respeito que recebeu de cada colaborador da instituição durante seu mandato. “Deixo minhas considerações e agradecimento ao presidente Alfeu, que me antecedeu e me entregou um Sebrae perfeitamente alinhado, permitindo que conduzíssemos da melhor forma possível esta instituição”, registrou Mateus.

O diretor superintendente da gestão anterior, João Carlos Alvarenga, deixou o Sebrae após 20 anos de contribuição aos pequenos empresários e luta pelo desenvolvimento do empreendedorismo no Amapá. Ele agradeceu pelas oportunidades que obteve em sua trajetória.

A diretora técnica Isana Alencar, também da gestão anterior, é funcionária de carreira do Sebrae Amapá e permanece na instituição após deixar o cargo. Ela afirmou que o sentimento é de gratidão a todos, pelo trabalho que realizou e pela oportunidade de como colaboradora contribuir efetivamente para o desenvolvimento dos pequenos negócios.



“Vamos manter a cultura de transparência que distingue o Sebrae no Amapá”

Luiz Iraçu Guimarães Colares tomou posse como presidente do Conselho Deliberativo Estadual do Sebrae no Amapá depois de há 20 anos ter exercido o mesmo cargo na instituição. Pecuarista, Iraçu é um conhecedor profundo dos grandes e pequenos negócios do Amapá.

Além de presidente da Federação da Agricultura local, ele preside o Senar, entidade que trabalha fomentando a aprendizagem técnica rural, destinada a pequenos produtores. Iraçu Colares atesta que de 20 anos pra cá o Sebrae no estado cresceu enormemente, pontificando uma cultura de transparência que ele pretende continuar.



Revista Diário do Amapá - O senhor já esteve na direção do Sebrae no Amapá. Qual a diferença, na instituição, entre quando a deixou e agora, ao reassumir o cargo?

Iraçu Colares - Encontro agora um outro Sebrae. A instituição cresceu física, orçamentária e patrimonialmente, em especial no corpo de colaboradores. Cresceu também em competência. Não tenho números exatos, mas há 20 anos, de 10% a 15% dos colaboradores tinham curso superior. Agora, essa pirâmide está invertida: os colaboradores com curso superior são de 80% a 85%.

Diário - Há muita coisa para inovar no Sebrae ou a organização vai bem ao ponto de sua gestão ter a tarefa de apenas prosseguir na administração do que já está feito?

Iraçu - Nesses 20 anos em que estive fora da direção do Sebrae Amapá, por aqui passaram Jaime Nunes, Alberto Góes, Alfeu e o Mateus, que me antecedeu. Foram diretorias diferentes, mas todas afinadas com o Sistema S, cuja cabeça está em Brasília. Eu não vejo muita coisa a fazer. Na verdade, orgulha-me a seriedade com que o Sebrae o Sebrae atua. Desde a sua instalação aqui no Amapá, o Sebrae não sofreu sequer um puxão de orelha dos órgãos controladores, nem mesmo do TCU. Passamos todo esse tempo incólumes.

Diário - O senhor é pecuarista, inclusive dirigente de uma entidade do setor. Isso não impede um desempenho de dedicação exclusiva ao Sebrae?

Iraçu - Minha função, como presidente, não exige tempo integral. Não tenho vínculo empregatício com o Sebrae. Ao presidente compete apenas fazer avaliações junto ao Conselho. Isso não impede de irmos dois ou três dias da semana na instituição. Isso não atrapalha minha função na Federação da Agricultura do Amapá nem no Senar. Eu brinco sempre com meus colegas que quem menos trabalha no Sebrae é o presidente.

Diário - Ainda sobre a sua condição de pecuarista: Como conciliar a atividade no setor primário com a outra eminentemente de prestação de serviços?

Iraçu - O Senar, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, faz trabalho similar ao do Sebrae que, por sua vez, faz gestão no campo, só que aquele opera tecnicamente, e esse na parte de orientação ao pequeno empreendedor rural. Em suma, Senar e Sebrae não se excluem. Pelo contrário, unem-se.

Diário - Como o senhor analisa o desempenho das micro e pequenas empresas no Brasil?

Iraçu - Não tenho números de cabeça. Mas assim como as grandes empresas, as indústrias, focam a exportação, as pequenas empresas, contrariamente, são voltadas para dentro do país, e elas contribuem com uma porção fantástica.

Diário - A crise brasileira perpassa por todos os segmentos do país. Como o Sebrae tem se valido para contornar esta situação?

Iraçu - Evidentemente que com a crise todos tiveram que apertar o cinto. No momento, temos a informação de

que o ministro da economia, Paulo Guedes, vai fazer cortes no Sistema S, justamente quando estamos saindo da crise. Tem muito olho gordo no nosso Sistema. Acredito que o ministro vai aos poucos entender que os cortes podem ser menores. Mas se assim não for teremos que nos reinventar, lançar mão da tecnologia para trabalharmos bem com a mesma quantidade, tendo menos recursos.

Diário – Até que nível o Sebrae atua com transparência?

Iraçu – No que é do meu conhecimento, o Sebrae é bem provido de competentes assessorias profissionais. Somos submetidos a um imenso controle de contadores, administradores e a auditorias interna e externa, até chegar no órgão controlador maior, que é o Tribunal de Contas da União. Isso nos dá a distinção de nesses 20 anos não termos tido nada chamuscado por conta de algum evento mal conduzido. Esse mérito é para todos do Sebrae, uma casa que tem uma cultura de transparência.

valer, mesmo, ou há senões nesta relação?

Iraçu – Mesmo considerando que integramos um sistema nacional com sede em Brasília, o governo do estado do Amapá é o nosso principal parceiro, aqui. Dividimos o ônus e o bônus. Isso sempre tem sido feito.

Diário – Qual a expectativa do Sebrae-Amapá sobre o novo vice governador do estado ser alguém do seio do empreendedorismo?

Iraçu – A expectativa é muito boa. Jaime Nunes, independente de hoje ser vice governador, é um parceiro da casa. Ele tem trânsito no meio empresarial, nos vários níveis. Jaime tem grande capacidade de planejar e executar. Tudo que ele faz é bem feito, e chega neste momento ao governo do estado, para somar. É muito propalado que no Amapá estão juntando os 27 anos de vida empresarial do Jaime Nunes com os 27 anos de Waldez Góes na vida pública. Isto vai dar um caldo muito bom.

Diário – Qual a visão do Sebrae a respeito do desenvolvimento sustentável?

Iraçu – Não podemos cultivar o discurso que somos o estado mais preservado do país. Não adianta isso com o povo pobre. Devemos saber aplicar essas regras, mas colocando o desenvolvimento a serviço do cidadão. Devemos preservar, mas aproveitar a riqueza que temos com responsabilidade. Não vejo sentido Deus criar o mundo para o homem usufruir e não podermos desfrutar das nossas riquezas naturais.

Diário – Neste primeiro ano de sua gestão, que está apenas iniciando, qual é ou será a marca de Iraçu Colares à frente do Sebrae no estado amapaense?

Iraçu – Dar continuidade ao processo de condução do trabalho com a transparência que já vem sendo feita. Não existe inovação. Não vou fazer derivações. Estamos disponíveis para conversar, principalmente ouvindo.



Diário – A sua instituição orienta o microempreendedorismo sobre como se desenvolver. Claro que isso não é suficiente para o setor. No Amapá, particularmente, como os micro e pequenos empresários se viram em termos de incentivos financeiro e fiscal?

Iraçu – Ainda há, hoje, uma interpretação errônea sobre a função do Sebrae. Somos uma instituição que ensina o pequeno empreendedor a chegar ao Banco do Brasil, Caixa e ao Basa, as principais instituições de financiamento com competência para liberar recursos ou não. Então, o Seabra cumpre a sua parte de facilitar o acesso aos programas com a finalidade de liberar recursos para empreendimentos. Mas acredito que há uma certa dificuldade para o pequeno conseguir financiamento, e isso é normal, porque o banco não empresta se não tiver uma garantia.

Diário – A parceria com o governo do estado é pra





Pantone... Eba, saiu a cor de 2019: living coral!

De acordo com o Pantone Color Institute, a escolha deste tom é uma reação às investidas da tecnologia digital e a consolidação da mídia social em nossas vidas cotidianas, com as quais passamos a procurar experiências autênticas e imersivas que permitem a conectividade e a intimidade. A cor simboliza a busca inata pela alegria e a necessidade por otimismo. Ela irradia familiaridade, vida e enfeitiça nosso olhar e nossa mente, que se materializa em desejo de expressão e diversão.

Como o próprio nome e descrição falam, a cor é um coral alegre e bem vivo. Que tal, o que vocês acharam? E vamos para algumas inspirações de como usar a cor do ano.



Gabi Cunha





O tempo das borboletas

A maioria dos povos se guia pelo calendário gregoriano, que foi estabelecido pelo Papa Gregório XIII em 1582, tomando como base a encarnação de Cristo. Foi criado pelo médico italiano Luis Lilio, em uma evolução do calendário juliano.

Em todos os calendários se assinalam várias datas comemorativas, quando são festejados feriados mundiais e, geralmente, as pessoas o marcam como um dia de descanso, e as coisas da cidade, no mundo moderno, são paralisadas.

Gostaria de falar de um desses: o feriado criado em razão da cruel violência e morte de três irmãs da República Dominicana, em 25 de novembro de 1960. A remissão na história é triste e conta a saga das irmãs Mirabal.

Minerva, Pátria e María Teresa Mirabal eram filhas de Mercedes Camilo Reyes e Enrique Mirabal, comerciante e proprietário de terras. Elas foram covardemente assassinadas pela polícia secreta da ditadura de Rafael Leónidas Trujillo de Molina, o Generalíssimo Presidente que governou com extrema violência aquele país de 1930 a 1961.

As irmãs nasceram em Ojo de Agua, na província de Salcedo, onde o pai, oriundo de uma família importante daquela região, foi prefeito da cidade.

As irmãs, politizadas e políticas, foram influenciadas pelos movimentos de libertação na América Latina e criaram com seus maridos o Movimento 14 de Junho, o qual teve esse nome após o dia em que os dominicanos exilados tentaram derrubar o governo de Trujillo, o Presidente ditador de lá, e foram derrotados pelo exército.

Dentro deste movimento, as irmãs foram chamadas de "Las Mariposas" (as borboletas), a partir do nome clandestino de Minerva.

O movimento enfrentou a repressão, e a maioria de seus membros foi presa pelo regime de Trujillo, incluindo as irmãs Mirabal

e seus maridos, no fim da década de 1950. Isso gerou crescente sentimento antigoverno, que obrigou Trujillo a libertar as mulheres da prisão de La Cuarenta.

A história conta que as irmãs foram assassinadas na volta de uma visita a seus maridos na prisão. Vítimas de uma emboscada, foram levadas para um canavial, apunhaladas e estranguladas até à morte, junto com o motorista que conduzia o veículo em que estavam. Trujillo acreditou que havia eliminado um grande problema, mas a morte delas causou grande comoção no país e levou o povo dominicano a se somar na luta pelos ideais democráticos das Mariposas. O assassinato das irmãs levou a protestos em massa e contribuiu para a queda do regime de Trujillo em 1961.

Em 17 de dezembro de 1999, a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou que 25 de novembro é o Dia Internacional da Não Violência contra a Mulher, em homenagem ao sacrifício de Las Mariposas.

A província onde as irmãs nasceram, Ojo de Agua, foi rebatizada de Hermanas Mirabal, em homenagem a essas três mulheres que dedicaram grande parte de suas vidas, desde muito jovens, a lutar pela liberdade política de seu país.

Destarte, o dia da não violência contra mulher foi criado com o sangue da saga histórica das três irmãs. Nesse dia em que comemoramos orgulhosamente o ativismo feminino e a ascensão do papel das mulheres, lembramos também do nefasto crime que as fez perder a vida.

Evoluímos, mas a mulher ainda tem tratamento diferenciado e diminuto na sociedade: ganha menos que os homens, exercendo o mesmo cargo e função, é minoria no cenário político, e por aí vai Não se fez justiça ainda com a real importância da mulher ativista, política e profissional na sociedade contemporânea.

Queremos a releitura do nosso verdadeiro papel na história atual porque Las Mariposas não morreram em vão!

Davi Alcolumbre quebra marcas no Congresso Nacional

Amapaense eleito para presidir o Senado derruba 30 anos do PMDB no cargo, repõe DEM após 18 anos, é o primeiro nato do estado na função e o mais novo presidente da Câmara Alta do país.

Texto: **Douglas Lima**



A eleição de Davi Alcolumbre (DEM-AP) para a Presidência do Senado Federal deu fim à proeminência de 30 anos do MDB no cargo desde a redemocratização do Brasil, em 1985. Fora o Movimento Democrático Brasileiro, que antes teve a sigla PMDB, apenas o Democratas, mas ainda com a legenda PFL, ascendeu à posição maior do Poder Legislativo do país, de 1997 a 2001. Assim sendo, o DEM volta ao poder na Câmara Alta após 18 anos.

O senador Davi Alcolumbre também marca um fato inédito na política brasileira de mandatos: pela primeira vez um amapaense nato consegue a autoridade máxima do Congresso Nacional. Durante quatro

legislaturas o estado ostentou a distinção de ter representante no assento principal da Presidência do Senado, José Sarney, de origem maranhense.

O dirigente do Senado é o terceiro brasileiro na linha sucessória do Presidente da República, atrás do Vice-presidente e do presi-

dente da Câmara dos Deputados. Outra marca imposta pelo amapaense é que ele é o senador mais novo eleito para o cargo de presidente do Senado, nas últimas décadas. Em 1971, Petrônio Portela assumiu seu primeiro mandato como presidente do Senado com 45 anos. Desde então, todos os presidentes eleitos da Casa já tinham mais de 49 anos completos quando assumiram o cargo.

Na sessão solene de abertura do Ano Legislativo, a tônica do discurso do presidente do Congresso Nacional foi a defesa de aprovação de reformas, entre elas a da Previdência, e destacar a renovação imposta pelas urnas que, segundo ele, gera a necessidade de uma nova postura dos seus representantes e da maior participação popular no processo legislativo.

Davi Alcolumbre disse que a participação da população é essencial para a aprovação das reformas necessárias para o país. Para o senador, a reforma da Previdência seria vital para o equilíbrio e sustentabilidade das finanças públicas das unidades federadas. Ele também citou as reformas tributária, administrativa e a do pacto federativo.

O presidente destacou, também, o fim de “práticas impositivas” e de pautas distanciadas da realidade, além de fechamento do espaço para antagonismos entre os poderes. Davi ressaltou, ainda, que apesar de ansioso e preocupado, é movido pela esperança trazida por matérias de interesse do Brasil, não só as apresentadas por parlamentares, mas também as enviadas pelos outros poderes, como é o caso das proposições do Executivo.





● Macapaense e ex-balconista em loja de auto-peças dos pais Júlia e Samuel, Davi deixou o papel de articulador para assumir o comando do Senado Federal pelos próximos 2 anos. Davi já vive há 20 anos da política: vereador, deputado federal por 3 mandatos e já é senador há 4 anos.

Biografia

David Samuel Alcolumbre Tobelem nasceu em 1977, em Macapá, de família empresarial. Começou na política no PDT, partido pelo qual se elegeu vereador da capital amapaense. Também foi secretário de obras do município. Em 2002 foi eleito deputado federal, sendo reeleito em 2006 e em 2010. Desde 2006 é filiado ao DEM e faz parte do diretório nacional e do conselho político do movimento jovem da legenda.

Em 2014 foi eleito senador, com 36,26% dos votos válidos. No Senado, presidiu a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) e participou de colegiados como a Comissão Temporária para Reforma do Código Comercial e da Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul. Em 2018, foi candidato ao governo do Amapá, mas não se elegeu. Seus suplentes são o irmão dele, José Samuel Alcolumbre Tobelem (DEM), e Marco Jeovano Soares Ribas (DEM)





Nunca será apenas uma queda



Com o acelerado envelhecimento populacional, alguns agravos que até pouco tempo atrás não chamavam a atenção hoje representam mais perigos que muitas doenças conhecidas. O exemplo mais claro de como o envelhecimento vem modificando as estatísticas de mortalidade no Brasil está no aumento das quedas. Você sabia que elas estão entre as principais causas de morte na população geral?

Se pegarmos as estatísticas nacionais e as extrapolarmos para o nosso estado, perceberemos que cerca de 19 mil idosos terão, pelo menos, um episódio de queda por ano no Amapá. Todos estes terão transtornos por medo de cair, risco de hemorragia cerebral, múltiplas fraturas, isolamento... Mas exatamente 390 terão um episódio de fratura de fêmur, dos quais cerca de 130 voltarão a andar em até um ano, após passarem por uma cirurgia complexa, muita fisioterapia, analgesia e apoio dos familiares. Dos demais, 130 não voltarão a andar e outros 130 irão a óbito em consequência

das complicações desencadeadas pela fratura, como trombose e infecções.

Agora, responda rápido: que outra doença vai matar tantas pessoas em apenas um ano em nosso estado?

E se você está se questionando como “apenas uma fratura” pode fazer tudo isso, não se recrimine, pois este exato questionamento ecoa com cada vez mais frequência entre os corredores hospitalares de Macapá.

O desconhecimento sobre a gravidade do tema é global. Dos profissionais de saúde às autoridades. Reflexo disso está no descaso com as vias públicas e na carência de pontos de acessibilidade em prédios públicos e particulares.

Para quem tem risco de queda, ausência de barras de proteção em corredores e banheiros, um simples degrau, buraco, piso derrapante ou mesmo um tapete podem ser fatais. E o trabalho para conter esta crescente ‘epidemia’ é diário e coletivo em que todos devem se tornar os agentes da saúde.



Alessandro Nunes



Desafios do novo presidente



A partir de primeiro de janeiro o presidente Bolsonaro deverá enfrentar muitos problemas na múltipla governabilidade da Nação brasileira. O legado que os governos antecedentes vão deixar para o novo Presidente continua como nunca antes mergulhado numa crise política, social e econômica provocada por uma corrupção sistêmica que estendeu seus tentáculos aos poderes Legislativo e Executivo da República, provocando o descrédito de novos investimentos estrangeiros.

Para compor, ainda, essa equação de desequilíbrio econômico, somemos ainda cerca de 12 milhões de desempregados e as contas do governo estimadas em um déficit público bilionário para o ano que vem, que manietta a capacidade de investimentos do governo federal. Para se juntar a esse emaranhado de problemas que Bolsonaro deve enfrentar some aí a definição da nova política de reajustes do salário mínimo, que tramita de um possível projeto de lei para fazer a reforma da previdência e a renovação ou não da intervenção militar na segurança pública do Rio de Janeiro. Deverá ainda enfrentar a crise na educação brasileira, crise de refugiados no estado de Roraima, falta de recursos para a área da saúde, sem falar de respostas urgentes por questões de segurança. São problemas que não irão faltar.

O novo presidente deverá surfar na po-



A corrupção no Brasil nos últimos anos esvaziou economicamente a Nação. O país deixou de ser um lugar economicamente confiável no clube das nações industrializadas.

pularidade de um candidato eleito com significativo apoio popular, para aprovar os projetos que possam fazer o país retomar o caminho do desenvolvimento.

A corrupção no Brasil nos últimos anos esvaziou economicamente a Nação. O país deixou de ser um lugar economicamente confiável no clube das nações industrializadas.

A dívida interna que nos últimos 16 anos saltou de 306 bilhões de reais para quase 4 trilhões é um grande problema para o governo Bolsonaro. A dívida pública, como um touro bravo, não se deixou dominar na arena dos últimos governos. A Nação continua gastando mais do que arrecada, fora as pautas bombas deixadas pelo antigo Legislativo.

O novo Presidente vai ter que reformar. Sabemos que essas ações são, por excelência, impopulares, como por exemplo as reformas da previdência e a tributária, que terão que ser feitas com a cooperação do Congresso, mas esse embate não será fácil. Secundariamente deverá seguir medidas estruturantes que irão dar suporte à caminhada do desenvolvimento.

Vamos esperar que o presidente Bolsonaro realize essas metas que esperamos e desenrole o torvelinho no qual a Nação está envolvida para tirar o Brasil do estado de letargia e hibernação em que se encontra.

Pastor da Igreja Assembleia de Deus, bioquímico, teólogo e advogado



“Mais um mandato de lutas para desenvolver e orgulhar o Amapá.”

Randolfe, senador

Senador reeleito com a maior votação da história política do Amapá, Randolfe Rodrigues afirma que é favorável a todo e qualquer projeto de desenvolvimento para o estado, inclusive na área de mineração, desde que respeite a exploração sustentável. Ele foi reeleito para o segundo mandato na Câmara Alta com a maior votação da história do Amapá, 264.798 votos, 37,96% dos sufrágios válidos.

“Ainda é muito cedo para dizermos algo sobre a Presidência de Jair Bolsonaro, notadamente em relação ao Amapá. A bancada do estado ainda não se reuniu com o presidente eleito para tratar a respeito de suas pretensões como gestor do Brasil, e para com a nossa unidade federativa. De qualquer forma, esperamos poder apresentar as necessidades do povo amapaense, brevemente”, disse o senador em entrevista exclusiva ao **Sistema Diário de Comunicação**.

Enquanto vive a expectativa de encontro com Jair Bolsonaro, Randolfe Rodrigues diz que o povo amapaense pode esperar dele, assim como todos

os brasileiros, um senador atuante na defesa do estado e dos interesses dos trabalhadores brasileiros, bem como dos povos originários, além de atuação a favor do combate à corrupção, da liberdade de expressão e da defesa da Amazônia, e contra toda e qualquer forma de preconceito.

O senador analisa que para um estado fortemente dependente do gasto público e das transferências da União, como o Amapá, é de se esperar que a agenda de cortes do ministro da economia, Paulo Guedes, venha a piorar os indicadores sociais, ao menos no curto e médio prazos, considerando que não há em curso, no estado, um plano consistente de redefinição da matriz econômica que mitigue o quadro de dependência.

Randolfe observa que há interesses do Amapá acima de qualquer questão partidária, como implementação da Zona Franca Verde, para geração de desenvolvimento, emprego e renda; regulamentação das terras do Amapá junto à União; conclusão da pavimentação da BR 156, da obra do Aeroporto de Macapá e do Hospital Universitário, que dobrará o número de leitos no estado, dentre



“

Randolfe Rodrigues observa que há interesses do Amapá acima de qualquer questão partidária, como a implementação da Zona Franca Verde, para geração de desenvolvimento, emprego e renda, e regulamentação de terras junto à União.

”



outros serviços estruturantes.

Perguntado se é a favor de duas promessas de campanha do atual governador Waldez Góes, reeleito em outubro, desenvolvimento com base na exploração responsável de recursos naturais, como minério, petróleo e gás, e industrialização, o senador respondeu que é favorável a todo e qualquer projeto de desenvolvimento que se instale no estado, desde que respeite a exploração sustentável da natureza e promova o desenvolvimento.

Sobre o assunto, o senador afirmou que é contra projetos que buscam se instalar a qualquer preço para explorar as riquezas e depois deixar o povo na miséria. Ele lembrou o caso recente da Anglo Zamin, dizendo

que iniciativas desse jeito não terão o seu apoio.

“O quê tem sido feito para que a Anglo assuma suas responsabilidades no que diz respeito à indenização das vítimas do desabamento do Porto da Icomi, em Santana, pagamento das dívidas que deixou no Amapá e à reparação pelos danos causados ao meio ambiente?” Foi perguntado a Randolfe Rodrigues. Ele respondeu: “Estamos liderando forte pressão para que a Anglo American assuma sua responsabilidade e reconstrua o porto de minérios, revitalize a ferrovia e dê apoio às vítimas do desabamento daquele porto. Importante frisar que o atual governo e o anterior foram permissivos ao aceitar passivamente que a Anglo Zamin desativasse a ex-

Senador Randolfe Rodrigues afirma que é contra projetos que buscam se instalar a qualquer preço para explorar as riquezas e depois deixar o povo amapaense na miséria. Ele lembra o caso recente da Anglo Zamin, dizendo que iniciativas desse jeito não têm e não terão o seu apoio Sobre a última eleição majoritária.





- Randolfe fala sobre processo de formação de uma nova frente progressista. Diz que juntamente com os cinco senadores da Rede e políticos do PPS já esteve em reunião com Cid Gomes, do PDT, e que espera para muito breve poder anunciar como de fato esse novo campo atuará.

ploração mineral e sucateasse a estrada de ferro, além de deixar que o porto fosse destruído. Nosso mandato não ficou parado. Fomos à sede da Anglo, em Londres, para cobrar sua responsabilidade, denunciando-a que, após ganhar rios de dólares explorando nossas riquezas, deixou os amapaenses a 'ver navios'.

“Como o senhor explica ter conquistado mais do que o dobro dos votos do seu candidato ao governo, Davi Alcolumbre, do DEM, que ficou em terceiro lugar na eleição ao governo do estado?” Foi outra pergunta feita a Randolfe Rodrigues, assim respondida: “O resultado que se espera de uma eleição é aquilo que desejamos e defendemos para o estado. Agora, deve se respeitar a decisão soberana do povo. Nos votos válidos, Waldez foi vencedor, o que não quer dizer que no primeiro turno o povo não tenha dado o sinal do desejo de mudança. Se somarmos a votação do Davi e dos demais candidatos, mais nulos, brancos e abstenções, veremos que o povo anseia por essa mudança e é contrário aos modelos de gestão desses dois grupos liderados por Waldez e Capi. A mudança se dará. Se não foi agora, poderá ser em 2022”.

Randolfe lembrou que ajuizou ação popular, na Justiça Federal, para conter aumento que seria abusivo no consumo de energia elétrica, e que logrou êxito durante certo tempo. Além disso, propôs no Senado Projeto de Lei que exclui os estados exportadores de energia natural, como é o caso do

Amapá, das bandeiras tarifárias estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica.

Para ele, não é justo que quem produz energia pague a mesma conta de quem não produz, pois isso seria privilegiar os estados mais ricos, o que é um contrassenso. E prometeu dedicar o seu mandato a fazer avançar a agenda de redução do custo energético para estados produtores, registrando que já é assim, por exemplo, nos estados produtores de petróleo que recebem royalties do governo federal.

Além da questão da energia elétrica, o senador diz já ter priorizado outras pautas de interesse da Amazônia, para 2019, esclarecendo que não se pode conceber uma agenda de desenvolvimento



econômico para o Amapá que seja descolada da sustentabilidade. Segundo Randolfe, é possível gerar riquezas preservando o meio ambiente e que isso já é exigência inclusive de parcela dos mercados consumidores internacionais.

“Sou radicalmente contra a proposta de desmatamento de 20% das terras amazônicas, como sinaliza o plano de governo de Jair Bolsonaro, visando expandir a economia na região. Se fizermos isso, pode até expandir a produção, mas não teremos a quem vender, pois os mercados consumidores de grãos não aceitarão essas condições”, anteviu o senador da república.

Na visão do entrevistado, prejudicar o comércio

emendas que destina. “O povo do Amapá pode esperar de mim empenho incansável com os compromissos que assumi. Estive, estou e sempre estarei ao lado do povo amapaense. Foram eles que me designaram para exercer a função de senador”, destacou.

Randolfe Rodrigues não esconde o sonho de concorrer a um cargo executivo, como por exemplo governar o estado do Amapá, mas que isso só se dará pelo desejo da população, dos partidos do campo alternativo ao qual está alinhado e do me-



recimento pelo seu desempenho como senador no novo mandato.

Ele falou sobre o assunto ao ser indagado a respeito do fato de ter sido o senador mais votado da história do Amapá e o segundo mais votado proporcionalmente do país, o que lhe daria know how para disputar o governo amapaense em 2022. Porém, observou que tem quatro anos pela frente de um trabalho árduo no Senado e que este é o seu compromisso, no momento.

“Posso adiantar que não descarto a hipótese de vir a concorrer. Mas a hora é de honrar cada voto que me foi confiado, exercendo da melhor maneira possível o papel de senador, sendo honesto, trabalhador e com firmeza na defesa dos princípios democráticos que sempre me nortearam”, concluiu Randolfe.

multilateral comprometerá gravemente a economia do Brasil, pois será um verdadeiro tiro pela culatra no próprio agronegócio, que responde por ¼ de todas as riquezas no país, isso só falando sobre os impactos negativos para a própria economia, sem levar em conta os danos irreversíveis para a Amazônia.

Randolfe também se comprometeu com a qualificação dos serviços públicos e com a defesa dos povos indígenas que estão sob forte ameaça do governo federal. Para ele, é preciso implantar um modelo de desenvolvimento sustentável para a Amazônia. Um modelo que não agrida o meio ambiente e que não gere consequências danosas ao planeta, como a Zona Franca Verde do Amapá sobre a qual defende pronta implementação e desenvolvimento.

O senador garantiu que seu mandato é direcionado a atender os anseios do povo, assim como as

Artista expõe no Louvre e recebe comenda da Divine Academie



Augusto Leite
é embaixador das artes plásticas amapaenses na França

Texto: **Douglas Lima**



O médico psiquiatra Augusto Leite definitivamente também ostenta a profissão de artista plástico. Assim como na Medicina, em que se destaca como um dos mais reconhecidos profissionais, no manejo com o pincel alcança reconhecimento ímpar em se tratando das artes tuccujus, e é lançado ao mundo.

Augusto, em concorrido evento no Museu do Louvre, visto por mais de 30 mil pessoas, foi condecorado como Embaixador da Divine Academie Parisiense de Artes, Letras e Cultura em meio à exposição por ele assinada, retratando a cultura da região amazônica, especialmente a do Amapá com foco no Marabaixo, a maior manifestação cultural e folclórico religiosa do estado.

A obra 'Remanso da Fortaleza', uma das estrelas da exposição de Augusto Leite, retratando a Fortaleza de São José de Macapá banhada por uma enseada do rio Amazonas, já saiu do Louvre com endereço certo: São Paulo, como parte do acervo particular do médico pediatra e colecionador Paulo Albuquerque, paraense radicado há mais de 30 anos naquela cidade.

A Divine Academie é uma instituição laica sem fins lucrativos, desde 1901, fundada na França, hoje presidida há 23 anos pela carioca Madame Divani Pavessi, que também é a curadora do Louvre.

"Estou emocionado por passar a fazer parte deste uni-

verso de arte, cultura, literatura e fraternidade. Digo que estou mesmo honrado de participar da Divine Academie, organização com grande serviços sociais e projetos de bibliotecas e centros esportivos em favelas, além de hospitais e creches no Brasil e em diversos países", extravasa o artista.

Madame Divani Pavessi ficou impressionada com a qualidade da exposição de Augusto Leite no Museu do Louvre, ressaltando as fotos das Meninas do Marabaixo Laura, Meire, Neucirene, Joelma e Antônia, e do índio historiador Ermano.

"A partir de agora o Amapá fica de vez no imaginário e na realidade francesa, através das obras deste talentoso artista que com mérito passa a ser um dos embaixadores da Divine Academie Parisiense de Artes, Letras e Cultura", pontua a curadora do Museu do Louvre.

Em Paris, a emoção de Augusto Leite foi quántupla. É que a magnífica exposição, o grande público espectador e a comenda de embaixador aconteceram no dia de seu aniversário, e a esposa dele, Arliane, foi condecorada como membro honorária da Divine Academie. "Tudo isso, numa só vez, é muito emocionante", festeja o médico e artista plástico.

A instituição presidida por Divani Pavessi, engajada nas artes, letras e culturas, propala no mundo o saber e a magia de como fazer o ser humano crescer e evoluir baseado nesses três pilares. A curadora esteve em recente

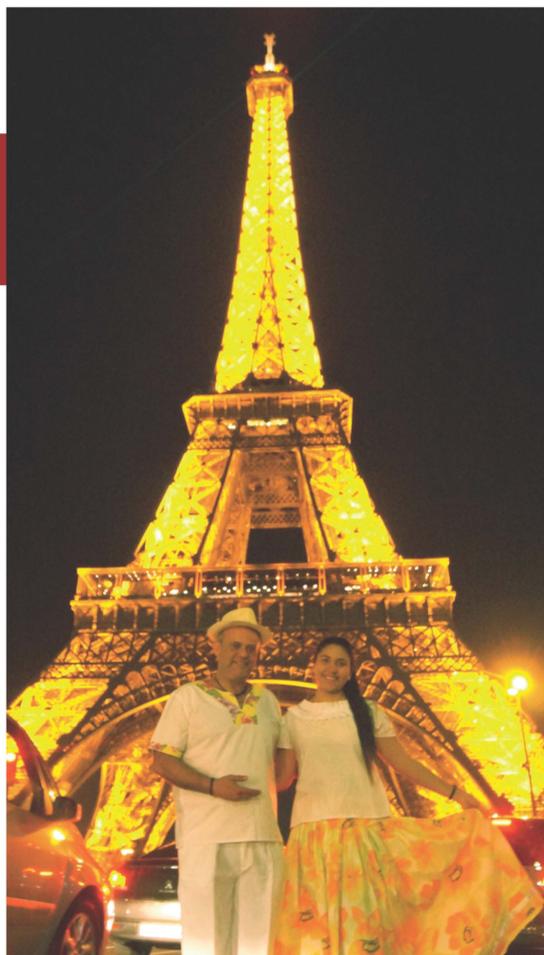
“ *Madame Divani, da Divine Academie Parisiense de Artes, Letras e Cultura, ao sair de Macapá se disse encantada com tudo o que viu e conheceu, e degustou da culinária local. Daí nasceu a linda homenagem por ela prestada ao estado do Amapá e à cultura tucuju.* ”



visita ao Amapá acompanhada do seu vice presidente da instituição no Marrocos, o professor doutor Abenchaarbane, para realizar o sonho do marroquino de conhecer Macapá e Mazagão Velho, local para onde vieram seus descendentes de Mazagão do Marrocos.

Madame Divani, ao sair de Macapá, se disse encantada com tudo o que viu e conheceu, e degustou da culinária local. Daí nasceu a linda homenagem por ela prestada ao Amapá e à cultura tucuju.

“Essa foi uma das melhores formas de ratificar minha gratidão e o meu amor ao estado do Amapá e a todas as pessoas que muito contribuíram naquilo que hoje tenho e naquilo que sou. Não posso deixar de agradecer, nesta hora, a Deus; à minha querida mãe Maria Augusta; às filhas Bia, Mariana e Júlia; meus irmãos e sobrinhos e à minha esposa Arliane Talia, pela paciência e incentivo.





CASAMENTO

Bianca e Gabriel

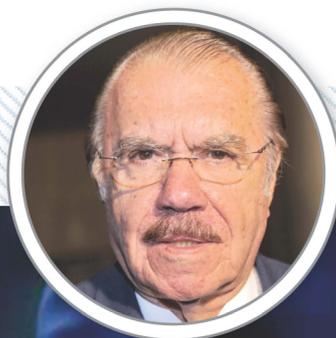



JUCA
Eventos

(96) 99190.2201

Av. Procópio Rola, 1422 • Centro
www.jucaeventos.com.br

 @jucaeventos_  Jucá Eventos



Bush, meio amigo

Jorge Amado, numa das centenas de conversas que tivemos ao longo da vida, nas quais ele não deixava de colocar uma pitada de humor, contou um encontro com Neruda. Jorge perguntou-lhe por um companheiro de geração, e ele respondeu: “Não me pergunte por ninguém, Jorge. Todos já morreram”.

Agora, com a morte do Bush, eu me pergunto pelos companheiros do tempo em que fui Presidente. Lembro-me de Andrés Pastrana, Andrés Pérez, Helmut Schmidt, Mário Soares, Shimon Peres, François Mitterrand e tantos. Agora foi a vez de George H. W. Bush, o Bush pai.

Conheci George Bush nas Nações Unidas. Eu era delegado do Brasil em uma conferência. O embaixador Sérgio Frazão levou-me a um jantar oferecido à Delegação brasileira por Bush, então embaixador dos Estados Unidos na ONU. Foi uma reunião formal. Guardo a memória dos belos quadros de pintores célebres americanos, daqueles retratos em que eles carregavam no vermelho das faces. Admirei-me da coleção tão grande: eram, disse-me, da National Gallery.

Depois, já Presidente, fui em visita oficial aos Estados Unidos. Ele era vice de Ronald Reagan. Tivemos um café de trabalho, eu acompanhado por Ricúpero, Sayad, Abreu Sodré e Funaro. Os americanos queriam reverter a posição do Brasil de ter saldos positivos na balança comercial. Explicamos que eles tinham sido campeões durante mais de cem anos. Os meus acompanhantes técnicos ficaram irritados, e a reunião azedou, sobretudo pela participação de James Baker, que

“

Nós nos encontramos ainda nas recepções oficiais, inclusive ele presidindo a sessão do Senado em que fui homenageado.

era secretário de Tesouro. Bush sentiu que não podíamos prosseguir, pediu-me desculpas e disse que tinha um compromisso no Senado. Saímos, todos com cara de meninos amuados.

Nós nos encontramos ainda nas recepções oficiais, inclusive ele presidindo a sessão do Senado em que fui homenageado.

Depois, ele tornou-se Presidente, e tivemos muitos encontros. Alguns deles bons, outros não tanto. Ele insistia em falar da Amazônia, e eu acabei lhe lembrando que os próprios americanos, com a Amazon River Corporation, haviam projetado sua devastação, evitada pela população de Belém do Pará, que não deixou passar seu navio. Ele não gostou, nem eu. No sepultamento do imperador Hirohito, do Japão, num frio insuportável, tivemos outra conversa azeda.

Mas esses encontros difíceis foram exceções. A última vez, nos 200 anos da Revolução Francesa, Mitterrand, que tinha um irmão muito ligado ao Brasil, prestou-me uma homenagem e colocou-me a sua esquerda, e a sua direita sentou Bush. No imenso salão, entre os chefes de Estado de mais de 150 nações, estava o filho da Dona Kyola, de Pinheiro.

Com a morte do Bush, recordei todos os nossos encontros, mas o balanço que faço é de um excelente político, educado e cativante, que falava pouco e era gentil com as pessoas. Nos meus últimos anos de Senado senti que devia sair da política militante, porque meus discursos eram quase só panegíricos dos políticos, intelectuais e meus amigos que morriam. Lembrei-me de Jorge Amado. Todos já morreram.

Ex Presidente da República, ex senador pelo Amapá

Membro da ABL e da Academia de Ciências de Lisboa; escreve para o Sistema Diário de Comunicação

Compromisso

Compromisso com o Amapá e os cidadãos é a palavra de ordem da VIII Legislatura da Assembleia Legislativa. Um dever que os 24 Parlamentares assumem perante o voto de confiança dos amapaenses, que almejam um Estado mais desenvolvido e com mais oportunidades para sua gente. Faça parte dessa nova Assembleia, participe, dê sugestões, acesse nossos canais de comunicação e acompanhe o trabalho do Deputado que você escolheu para lhe representar.

**Abrace com a gente
esta responsabilidade.**





M2 Comunicação

**Assembleia
Legislativa**
do Estado do Amapá
Compromisso com o Amapá

 Assembleia Legislativa do Amapá

 assembleia_noticias

 www.al.ap.gov.br

 93.9 fm

 TV ASSEMBLEIA 27.2



FROM / Luiz Melo

→ E-mail: luizmello.da@uol.com.br → Fone: (96)3223-2779 → twitter: @luizmelodiario

Expectativa

Conforme revelado por Afonso Guimarães (MP/AP), logo, logo cofres públicos no AP vão ser abarrotados de grana já recuperada após se esvair nos ralos gulosos da corrupção. ●



Gargalos

Dois problemas exigem solução imediata, logo com menos burocracia: 'carregamento' dos cartões de vale transporte de servidores e 'enquadramento' de prestadoras de serviços que recebem, mas não pagam seus funcionários. ●



Oposição

Gilvam Borges, reeleito presidente do MDB-AP, lidera grande frente de oposição, com 'Palácio da Cidadania' como quartel general das tropas que se organizam para guerrear contra WGóes (PDT). ●



Caducidade

Por demora na conclusão dos julgamentos, à exceção de Nogueira, que segue cumprindo pena no domiciliar, demais protagonistas do caso das CNHs falsas saíram ilesos, beneficiados pela prescrição. ●



Morubixaba

Voltou a chover positivamente na biqueira de Kaká: 20 a 4 na eleição para a PR da Alap. Ao longo de 5 legislaturas, vai agora ao seu 3º mandato presidencial. ●



“ Competência? É problema do deputado. Se quiser botar uma prostituta no meu gabinete, eu boto. Se quiser botar a minha mãe, eu boto. É problema meu. ”

Jair Bolsonaro, presidente



Todos pensam em mudar o mundo, mas ninguém pensa em mudar a si mesmo.



Leon Tolstói

RÁPIDAS

● Maternidade

GEA promete concluir prédio da Maternidade Bem Nascer (ZN), no mais tardar em fevereiro. Antecipando em muito compromisso firmado com a juíza Alaíde de Paula. ●

● Frescor

Com apoio da bancada, que promete trazer recursos necessários, Seed tem como meta climatizar todas as escolas estaduais até fim de 2019. ●

● E aí?

Randolfe já disse que vai ao GEA em 22 e, mesmo sem procuração, admite levar junto Clécio pro Senado. Mas sem explicação sobre Davi, este já com estrela brilhando mais forte depois de emplacar PR do Senado. ●

● Ferido

Inconformado e pê da vida, Joel Banha se diz vítima de perseguição dentro do próprio condomínio petista, onde, anos a fio, exerceu poder de mando. Expulso por 'prejuízos financeiros e partidários', promete volta por cima, provando inocência. ●

● Derrocada

Muitos apostaram que mudança seria melhor, mas população de Mazagão se arrepende de não ter mantido Dilson Borges (MDB) na PMMz. Município está como nau desgovernada, entregue às ondas da omissão, do desemprego e afundando em surtos de doenças. ●



Clareza

Apesar de vândalos na contramão, programa MacapáLuz avança e restringe espaços para bandagem. Com bairros e distritos se descortinando graças à iluminação pública de boa qualidade. ●

Fake

Setrap garante que notícias de comprometimento de pilares da ponte do rio Matapi não procedem. Sem qualquer risco, portanto, de interdição e retorno das problemáticas balsas. ●

Transposição

Já com mais de 2 dezenas de atas publicadas, transposição ao quadro da União pela EC 98 começa pra valer em 2019, com assinaturas de contratos. Contemplados poderão trabalhar em qualquer órgão federal, Brasil adentro, e não apenas no GEA e prefeituras. ●

Riqueza

Bolsonaro está sendo instado a agir no Congresso para abrir exploração da Renca, tida como redenção econômica de toda a região Norte. Exploração do gás e petróleo na Costa do Amapá também está sendo cobrada, com esperneio de ambientalistas. ●

BBB

André Lima (CTMac) diz que só vai sossegar quando concluir projeto de ampliação do sistema de monitoramento das principais vias de Macapá por meio de câmeras. Para humanizar o trânsito e ajudar no combate a criminalidade. ●

Cidadania

Percorrendo escolas públicas AP adentro, 'MP Comunitário' é reconhecido como um dos mais eficientes programas voltados para a cidadania já desenvolvidos no estado. ●

Fraldário



Da lavra de Randolfe (Rede), tramita célere no Senado PLS que obriga construção de banheiros públicos familiares em locais de grande circulação de pessoas. Com fraldário e espaço para amamentação. ●

Pódio



WGóes nomeou Ivana Cei nova procurado do MP no Amapá. Mais votada que Márcio Alves, disputando reeleição, é a segunda vez que ela vai para trono. ●

Garimpagem

Deputados estaduais do Pará e Amapá se unem para abrir definitivamente o setor mineral nos dois estados que, juntos com o Amazonas, possuem a maior reserva de minérios do país e uma das mais ricas do Planeta. ●

Tudo na santa paz

Apesar de rechaçado por votação em separado de Flávio Bolsonaro pra Mesa, Randolfe sequer admite que chapa esteja esquentando nas relações com Davi, por ter batido o martelo em desfavor da proposta dele, no Senado. ●

Desafio

WGóes encarregou o vice Jaime Nunes do cumprimento de uma dura missão: cortar gorduras que emperram e tornam máquina administrativa quase impagável, por excesso de 'penduricalhos'. Pra quem pensa se eleger em 22, nada salutar politicamente, por assim dizer. ●



Observação



As formulações cosméticas têm princípios ativos associados aos veículos certos, para determinar a eficácia do produto e o tratamento adequado da pele a ser tratada.

Qual a ação dos cosméticos na pele? A importância do uso diário de cosméticos.

As formulações cosméticas são preparadas de acordo com a necessidade do tratamento que você queira. Geralmente essas formulações têm princípios ativos associados aos veículos certos, para determinar a eficácia do produto e o tratamento adequado da pele a ser tratada.

A ação deles e na camada mais profunda da pele, produzindo uma melhora de dentro para fora, geralmente são hipoalergênicos e também são conhecidos como dermocosméticos.

Antes de iniciar o uso diário de cosméticos é necessária uma avaliação da pele para verificar a real necessidade dela, pois pode ser seca; mista, acneica, com ou sem manchas, sinais de perda da elasticidade ou com rugas. Somente um profissional com habilitação em estética vai indicar o

melhor tratamento para sua pele.

O que é Age Repair?

É um tratamento ultrarreparador e antioxidante com vitamina C pura. Atua em todas as características do envelhecimento cutâneo. Protege o DNA das células contra os radicais livres, estimula a regeneração celular e a proteção de colágeno.

Minimiza manchas e a profundidade das rugas, e restaura a elasticidade, a firmeza e a luminosidade da pele; faz atuação em todos os locais do envelhecimento da face.

Ele contém como princípio ativo o pró colágeno, vitamina C pura, DNA hidrolisado, ácido hialurônico e concentré de vie cellulaire. Seu objetivo é ativar e regenerar a célula, atenuar flacidez tissular, rugas e linhas de expressão, e clarear as hiperpigmentações.



Dra. Edicleuza Jorge

Mesoclim - Avenida Procópio Rola, 2431 - Santa Rita. Fone: 3223-4248



VAR, inovação a ser aprovada

“

Na prática, o sistema ajuda o árbitro a definir um lance polêmico com a ajuda do vídeo.



Fiel às suas 17 regras, o futebol continua sendo a modalidade mais admirada do mundo, com repercussão nos seis continentes, levando os torcedores ao entusiasmo. Esporte com características naturais, suas regras são interpretadas por vários ângulos, tornando-se, por isso, motivo de opiniões divergentes, mas concluídas para maior valorização do futebol.

A questão atual que mais suscita polêmica no futebol é a introdução no campo de jogo do sistema de vídeo – VAR – destinado a facilitar a tarefa dos árbitros nos momentos mais difíceis das partidas. Na essência, sua aplicação, teoricamente, visa a exatidão das jogadas para uma aplicação correta. Mas, na prática, a

inovação da Fifa está causando divergências que acabam, ao invés de ajudar, contribuindo para ensejar confusão em várias partidas.

Na prática, o sistema ajuda o árbitro a definir um lance polêmico com a ajuda do vídeo. Acontece que isso não está ocorrendo. Durante as partidas, naturalmente, existem dois lados, cada qual torcendo pela vitória. Com isso, acontece que o lance não é percebido pelo árbitro e logo o VAR é solicitado pelo beneficiado pela infração. Na apuração, ocorrem mudanças de opinião do árbitro. O sistema precisa ser aprimorado no sentido de não deixar dúvidas ou então a Fifa reconhecer que esse tipo de apuração não cabe na paixão do futebol.

ARTIGO



Diego Bonilla
Procurador do estado

A dura lição das urnas

Enquanto quase todos os analistas políticos do país optaram por avaliar o resultado da eleição de 2018 sob a dicotomia entre a ‘direita’ e a ‘esquerda’, gostaria de convidar o amigo leitor a refletir comigo despido de qualquer paixão.

Sim, mais do que criticar os candidatos à Presidência da República por qualquer razão, opto por analisar os porquês do fracasso petista e a surpreendente vitória de um deputado do baixíssimo clero de nosso parlamento.

Para compreender o confuso processo eleitoral brasileiro, precisamos recordar o momento que iniciou a vitória do capitão Bolsonaro: os protestos populares de 2013. Naquela ocasião, um grupo de estudantes paulistas foi às ruas hostilizar veementemente o aumento das tarifas do transporte público em vinte centavos. O protesto cresceu mais do que se imaginava, a população aderiu ao pleito e acrescentou outras tantas reivindicações, especialmente na saúde, na segurança e no combate à corrupção.

O movimento de 2013 era apartidário, não possuía lideranças e sua pauta era difusa. Em poucos dias a insatisfação repercutiu em outras grandes cidades e invadiu o Distrito Federal, passando a alardear a imagem de alguns jovens universitários de pensamento liberal.

Infelizmente, em dado momento o levante recebeu a participação de um grupo que se intitulava “blackbloc”, composto por jovens de classe média, aparentemente revoltados contra lanchonetes, concessionárias e agências bancárias. A ação de tal grupo identificado com uma confusa e impraticável simbiose de socialismo e anarquismo, culminou com uma onda de violência e depredação, esvaziando o movimento de estudantes e trabalhadores, colocando um ponto final nos protestos.

Daquelas manifestações populares duas grandes dissidências foram formadas: jovens liberais aliados aos trabalhadores e empresários de um lado, e jovens socialistas, unidos aos movimentos sindicais/sociais e ao MST em outra banda. Naquela ocasião tais frações refletiam apenas o debate e uma nova organização política, sem um enfrentamento direto nas urnas.

No ano seguinte aos protestos, as eleições de 2014 seguiram um curso previsível, com a reeleição da confusa presidente Dilma, desta feita com pequena margem de vantagem sobre o candidato Aécio Neves. Ali grande parte da população desconhecia os ilícitos de ambos os candidatos mais votados no pleito, pou-



cos já tinham a compreensão dos reflexos da denominada “contabilidade criativa” da líder petista, prática anteriormente reconhecida como “pedalada fiscal”. Também eram desconhecidas as amizades do ex governador mineiro com empresários afetos a favores não republicanos.

Um ano depois o país estava mergulhado na pior crise econômica de sua História, fato que deflagrou novo movimento de insatisfação popular. Contudo, durante os protestos que pediram o impeachment, as lideranças populares eram identificáveis e a pauta muito evidente: nascia o antipetismo.

Durante todo o ciclo de crise e ebulição social uma ausência foi facilmente detectada: a candidata Marina Silva, terceira colocada na eleição de 2014, restou providencialmente desaparecida, não sublinhando qualquer posicionamento formal. O resultado a acreana colheria em 2018, obtendo uma votação desprezível e sendo derrotada, inclusive, pelo desconhecido e folclórico Cabo Daciolo.

A partir do impeachment boa parte da população já estava decidida a ceifar do poder todo o conjunto ideológico petista, imputando ao partido todo o sofrimento experimentado no país. Por sua vez, um grupo numeroso e coeso seguiu fiel ao ex presidente Lula, naquela ocasião já afetado por robustas denúncias de corrupção

Em verdade, a miséria brasileira não foi inventada por Lula, e muito menos a corrupção tupiniquim nasceu no governo petista. Entretanto, em um processo de profundo sofrimento econômico, com índices galopantes de desemprego e violência, as pechas negativas recaíram nos ombros de todos os partidos que

Procurador do Estado e articulista da Revista Diário



integraram o governo Dilma, identificados por uma administração ruínosa e por inegável participação em práticas ilícitas.

Bolsonaro, ao seu tempo e sem alarde, iniciou um vertiginoso crescimento de popularidade nas redes sociais, sendo recebido como “rock star” em aeroportos e aglomerações urbanas. Sua fala de repressão violenta ao crime, de prioridade no combate à corrupção e de retomada das pautas conservadoras cristãs atingiu os corações de uma imensa massa de brasileiros.

Uma vez registradas todas as candidaturas, o cenário eleitoral revelava Geraldo Alckmin aliado aos partidos que outrora deram suporte ao projeto de poder petista. Com um latifúndio de tempo disponível no horário eleitoral, uma grande quantidade de recursos financeiros e uma equipe profissional de suporte político, o tucano mostrou-se pouco identificado com os anseios populares e manejou uma postura palatável apenas entre seus antigos eleitores bandeirantes. Foi rechaçado ferozmente nas urnas.

Ciro Gomes apresentou-se como uma opção hígida da esquerda, sendo ficha limpa e dotado de bom preparo intelectual. Desta vez não tropeçou em seu conhecido destemperamento emocional, mas na incapacidade de aglutinar o voto socialista, perdendo apoio para o candidato ungido pelo já presidiário Luís Inácio. Giro saiu da eleição muito maior do que se mostrava no início da corrida.

De seu turno, Haddad trouxe aos pleitos a merecida fama de pior prefeito da história paulistana, um discurso distante das minorias sempre amparadas pelo Partido dos Trabalhadores e o carisma de um tijolo. Em seu favor uma única boa carta: a verdade!

Sim amigo leitor, Haddad foi sincero em sua única promessa concreta: era o candidato de Lula e ponto final!

Bolsonaro também foi verdadeiro durante a campanha: disse que não lhe pesava nos ombros qualquer histórico de corrupção e que pretendia tirar o PT do poder (sangrou por isso, vítima de uma tentativa de homicídio).

No fim e ao cabo, ou melhor, “no fim e ao capitão”, a vitória restou nas mãos de um político filiado a um partido nanico, dotado de oito segundos de propaganda eleitoral, sem apoio de governadores e prefeitos, escarrado por parlamentares e defenestrado pela grande mídia. Sua ferramenta de campanha foi um celular e seu cenário um quarto de hospital, não frequentou debates com a mesma frequência que visitou médicos e centros cirúrgicos.

Alguns políticos parecem não compreender o óbvio: o povo brasileiro não está ávido por revoluções, ou esmolas governamentais. O cidadão deste país quer emprego, deseja empreender e contabilizar vitórias com seu próprio esforço. O brasileiro não perdeu a corrupção e segue sendo tão cristão quanto um século atrás, quer educar seus filhos por seus valores e prefere que debates sobre sexo não dividam o tempo em sala de aula com a matemática. O torcedor da seleção canarinha quer segurança para sair de casa e retornar em paz, defende a polícia e o empresário gerador de trabalho (em detrimento de criminosos), já está cansado de sofrer no SUS e fica arripiado diante de qualquer margem de inflação.

O PT construiu programas sociais relevantíssimos, mas esqueceu de admitir os próprios erros e de expulsar de seus quadros os maus elementos, olvidou-se do mais elementar clamor dos trabalhadores: o emprego. A estrela vermelha foi ofuscada por seus próprios erros, ela criou Bolsonaro quando optou por ajudar ditaduras sanguinárias em Cuba e Guiné, ao invés de investir pesado no comércio internacional sem viés ideológico.

Sem as falhas petistas seria impossível imaginar o atual cenário político brasileiro. Aliás, acho mesmo que Bolsonaro merecerá um capítulo específico na Ciência Política. Não amigo leitor, eu não considero que o novo Presidente seja mais preparado que outros líderes que habitaram o Planalto, simplesmente reputo como impossível que em qualquer outro momento alguém reste eleito à Chefia de Estado com recursos tão parcos e uma retórica tão limitada.

Esta eleição foi plebiscitária: o povo apenas disse não ao PT. Em 2022 será a vez de Bolsonaro enfrentar idêntico plebiscito, e as urnas revelarão se seu governo merecerá alguma continuidade.

Até o dia primeiro de janeiro qualquer análise do governo Bolsonaro é mero exoterismo vulgar, ninguém pode ser avaliado antes de iniciar suas funções.

A única consideração viável neste ponto sobre a eleição nacional é que as urnas regurgitaram as alianças espúrias e defenestraram a ineficiência do Estado.

O povo agora clama por uma nova República e brada com ânimo inquebrantável seu desejo por três prioridades básicas: emprego, emprego e emprego!



“ Não basta responsabilizarmos o pecador. Precisamos também encontrar as causas do pecado. ”

Randolfe Rodrigues,
senador



“ Eu fui campeão de emendas parlamentares nos dois mandatos porque sou um deputado municipalista e vivo nos ministérios em busca de recursos para o Amapá. ”

Vinicius Gurgel,
deputado federal



Waldez Góes, governador do Amapá

“ Eu sei o quanto o professor Munhoz era referência e continua sendo referência a todos os educadores; são décadas de colaboração, ensinamentos, por isso nada mais justo que homenagear esse mito da educação com essa belíssima unidade educacional no Macapaba. É uma escola de 1º Mundo. ”

“ Precisamos estar atentos a todas as questões que afetam a vida das mulheres; combater fortemente o tratamento desigual, que fere os direitos e subestima a capacidade das mulheres. A luta pela igualdade de gênero é longa e árdua, mas temos a certeza que essa causa triunfará. ”

Paulo Lemos, deputado estadual

“ A ansiedade é um sentimento que muitas vezes leva a pessoa à tristeza e à depressão. Eu já tive depressão e procurei os amigos de verdade, procurando ajuda, tendo sempre os meus pais do meu lado. Na verdade, compreensão, carinho e muito amor são fundamentais para o autista. ”

Renan Fonseca, autista



“ O Estatuto da Advocacia é bem claro, pois a negativa de pedido de acesso aos autos, que é feito por advogado habilitado, tem que ser atendido, inclusive sob pena de tornar o processo nulo. Todas as providências necessárias têm que ser tomadas pela OAB, porque é um abuso. ”

Helder Afonso, advogado



“ Quando temos um governo aberto ao diálogo, em que tudo é discutido e tratado às claras com todas as entidades, mostra a real preocupação para que o interesse do projeto não seja exclusivista das classes do comércio ou do governo e, sim, de toda a população, que é beneficiária direta desse comprometimento. ”

Eliezir Viterbino, empresário

“ O país passa por uma profunda recessão e, no Amapá, não poderia ser diferente. Entretanto, a despeito da crise, o estado está sendo contemplado pela compreensão do governador Waldez Góes, que busca formas de contorná-la, pagando salários dos funcionários em dia, mesmo parcelando, ao contrário de outros estados. Isso demonstra a responsabilidade do governo e dos deputados, que cobram esse pagamento. ”

Kaká Barbosa, deputado estadual



“ Há grande especulação de que a ministra Rosa Weber pode mudar o voto dela. Em assim sendo, pode acontecer que o STF decida que a execução da pena só deverá ocorrer após o trânsito em julgado de sentença condenatória. ”

Helder Carneiro, advogado

“ Ainda bem que temos a economia do contracheque, senão teríamos uma situação de caos, porque mesmo assim temos quase 102 mil pessoas na linha da pobreza e quase 25 mil chegando lá, o que equivale a uma Santana toda de miseráveis, que é o segundo maior município do estado. ”

Adrimauro Gemaque, estatístico

“ Conseguir ganhar o mercado internacional não é uma façanha particular minha, mas de todo o estado do Amapá, que acompanha e incentiva minha música desde quando iniciei carreira, e isso vem da época em que eu ainda era adolescente. ”

Taty Taylor, cantora

“ O quê eu não consegui com a iniciativa privada, os parlamentares conseguiram para vocês, e o povo do Amapá tem que ter muito orgulho disso. ”

Henrique Prata, presidente do Hospital de Câncer de Barretos

“ A Cantata Natalina é o momento do ano em que o Tribunal retribui à sociedade pela credibilidade depositada em seus magistrados e servidores, quando lhes confia seus conflitos, seu patrimônio e sua vida. ”

Carlos Tork, presidente do Tjap



ZIULANA MELO

→ E-mail: ziulanamelo@yahoo.com.br → Facebook: Ziulana Melo → twitter: @ziulanamelo → Instagram: Ziulana

“

Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho dos olhos, haverá guerra.

”

Haile Selassie



Arte

Material reciclado vira arte na exposição 'Feito com Desfeito', no Sesc Araxá.

A Mostra expõe obras elaboradas com descartáveis.

O evento é do Sesc Amapá, e a iniciativa faz parte do projeto 'Entre Artes', marcando o encerramento do Curso de Artes Plásticas do Sesc.

A proposta é que espectadores e artistas se beneficiem com troca de experiências, impressões e reflexões que o contato com a diversidade cultural proporciona.

Hospital de Amor

O prédio do Hospital de Amor foi inaugurado no início de dezembro de 2018, com atendimento previsto pra iniciar em fevereiro de 2019. A unidade ofertará exames, palestras e trabalho preventivo contra o câncer.

Localizado na rodovia Norte/Sul, no Infraero 2, a instituição tem estimativa de realizar 500 exames por dia. Uma unidade móvel também fará atendimentos em localidades distantes.

Reconhecimento especial ao padre Paulo, incansável na luta contra o câncer, através do Ijoma, à bancada parlamentar do Amapá e ao governo do Estado, pelo grande empenho para que uma unidade do HCB viesse para o Amapá.



Desembargador João Guilherme Lages e a esposa Simone Lages, quando acompanhavam a belíssima cantata do Tjap.

Lages foi eleito por aclamação o próximo presidente do Tjap com posse prevista pra março de 2019.



CLIC



Desafio

● A bela e competente Marciane Santo assume novo desafio em seu vasto currículo. Desta vez a diretoria técnica da recém eleita equipe do Sebrae/AP, para o quadriênio 2019/2022.



Flash

● Simpática Iraciara Araújo ousou nesse recente ensaio fotográfico, com looks modernos e cores com a cara do verão.



Autógrafos

● Jornalista e agora escritora, Cristina Serra (ex-Globo) durante o lançamento de seu primeiro livro sobre a tragédia em Mariana/MG, na Leitura, no Garden.



PINK + LARANJA

Essa trend é para as amantes de cores e looks ousados, daqueles que chamam a atenção. As combinações de cores intensas estão bombando, e não tinha como esse combo ficar de fora e já se tornar queridinho das fashion girls: o rosa e o laranja, especialmente o tom puxado para o coral que é uma grande aposta para 2019!



LEVE

Tecidos mais leves e fluidos são a cara do verão e nos ajudam a aguentar as temperaturas mais quentes. Que tal optar por peças assim para o início do ano? Use e abuse das saias e vestidos com tecidos fluidos, que além de superrefrescantes caem superbem no corpo. Melhor que isso não tem. Fresca e linda o verão todo!

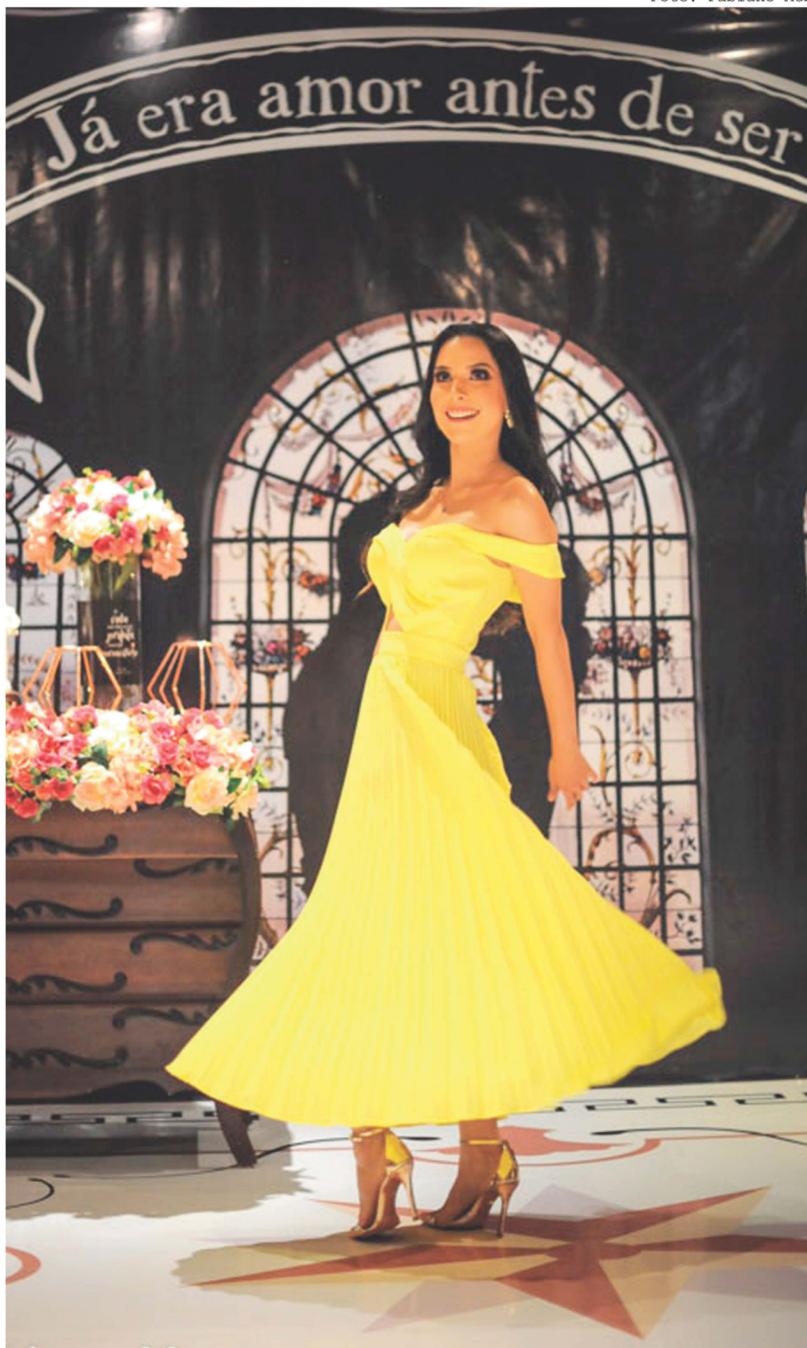


Foto: Fabiano Menezes

Toda a beleza e elegância da empresária Izabela Rodrigues, quando brilhava feito diva em evento concorridíssimo.

● **SAÍDA.** Com a posse de Jair Bolsonaro (PSL), obras de arte com imagens sacras, devem ser transferidas do Palácio da Alvorada, onde passa a morar a família do novo presidente, para o Palácio do Jaburu, já que o vice, Mourão, é católico. Fazem parte do mobiliário 5 peças de simbologia católica, 1 par de anjos barrocos tocheiros, que ficam na biblioteca; e 4 estátuas de santos nas salas de música e de estado. ●

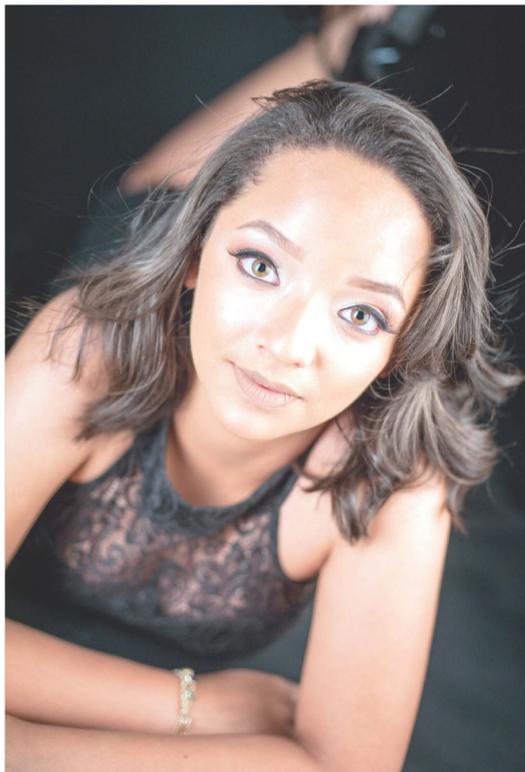
● **Carná 2019.** Carnaval ainda é uma incógnita no Amapá. Mas algumas escolas de samba já ensaiam desfiles que deverão acontecer no Sambódromo, palco iluminado carnavalesco que também deverá passar por reformas. ●

● **A BANDA.** E por falar em carnaval, o certo mesmo, e sempre confirmadíssimo, é que teremos a Banda pelas ruas da cidade, com sua alegria e magnitude, mostrando que o povo é quem comanda a festa. É como diz o presidente Savino: “A Banda é do Povo!”. ●

● **LOOKS IGUAIS.** Duas deputadas recém diplomadas clicadas com o mesmo look em solenidades concorridíssimas. Uma é estadual reeleita e a outra federal, em seu 1º mandato. Boutique causou certo frisson, vendendo vestidos iguais para frequentadoras de mesmos eventos sociais. ●

Ensaio (📷) Fotográfico

Thayane Barbosa Moraes



Inteligente e questionadora. Dois atributos da macapaense Thayane Barbosa Moraes que ressaltam ainda mais a beleza desta menina moça de 15 anos, filha de Wayne Barbosa e Janary Picanço.

Thayane também é honesta, detalhista, doce, com um toque de mistério em seus olhos cor de mel. Como boa virginiana, ela é de personalidade forte, decidida, de bom senso crítico. Nos momentos em que fica extremamente feliz acha graça de tudo, dá altas gargalhadas, dança, canta, pula. Ama sair com amigos e fazer novas amizades.

Thayane curte a vida ao lado de quem ama, vivendo ao máximo. Sempre preparada para as oportunidades da vida, não há nada tão importante para ela do que vivenciar momentos ao lado de pessoas essenciais em sua vida, com os pais, o irmão Thiago e avós Paulo e Leonice.

A nossa Menina do Ensaio Fotográfico quer formar-se em Direito. Por enquanto, com muita dedicação, visando o sonho de ser advogada, cursa o 9º ano na Escola Cedap.



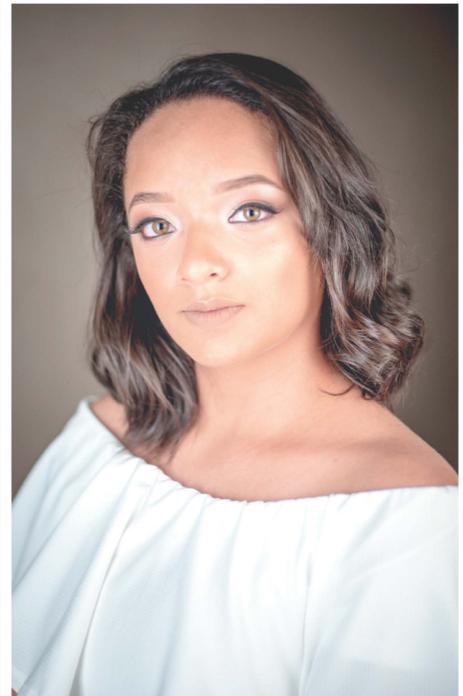


Still Fotos

Endereço: Rua Maximiano dos Santos Moura
Nº 3378 - Pacoval

FABIANO MENEZES

Fabiano está na estrada há 20 anos como especialista na arte fotográfica, pelo Stúdio Brasil Publicitário. É também propagandista. Site: www.fabianomenezes.com.br.



ARTIGO



Adrimauro Gemaque

Articulista



Amapá 30 anos

Jovem estado com bom potencial

Década dos anos 1980, mais precisamente 1988, quando a inflação no país chegou a 980% ao ano. Após a expansão vivida nos anos 1970, o chamado ‘milagre econômico’, houve reduções no PIB e aumento da dívida pública do Brasil. Por isso, para economistas, esses anos ficaram conhecidos como a ‘década perdida’.

Década de 1980, mais precisamente o ano de 1988. Ano em que a inflação no país chegou de 980% ao ano. Após a expansão vivida nos anos 70, o chamado “milagre econômico”, houve reduções no PIB e aumento da dívida pública do Brasil. Por isso, para os economistas, essa década ficou conhecida como a “década perdida”.

Na ocasião vivia-se os cenários de abertura política e a sociedade ansiava por uma nova Constituição que visasse assegurar a liberdade de expressão, garantir direitos e evitar os abusos do Estado. Objetivando responder à pressão da população, o então presidente José Sarney convocou a Assembléia Nacional Constituinte que foi instalada em 1987. Os trabalhos dos congressistas duraram 10 meses e em 5 de outubro de 1988 foi promulgada a nova Carta Magna que ficou conhecida como a “Constituição Cidadã”.

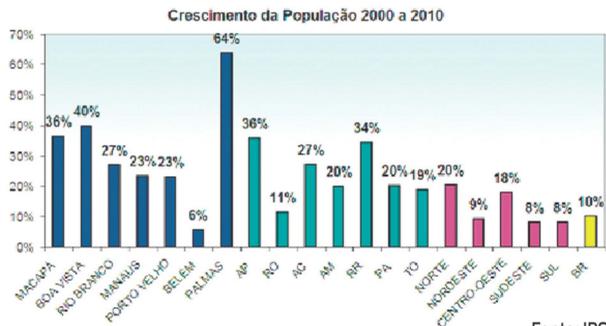
Com a promulgação da Constituição Federal de

1988, o território federal do Amapá foi transformado em estado, conquistou autonomia para se auto-organizar, elaborar sua própria constituição, criar a estrutura administrativa necessária e planejar e executar seu orçamento. Passou a elaborar os seus próprios planos de desenvolvimento que até então eram de competência do governo federal. A população conquistou o direito de escolher os representantes dos poderes executivo e legislativo estadual. Foram criados o Tribunal de Justiça, Assembléia Legislativa e o Tribunal de Contas do Estado. Agora, o nosso estado completou 30 anos.

Naquela ocasião, a população estimada do Amapá era de 266.783 habitantes. Havia nove municípios: Macapá, Amapá, Calçoene, Ferreira Gomes, Laranjal do Jarí, Oiapoque, Santana e Tartarugalzinho. Hoje, em 2018, a população estimada pelo IBGE é de 829.491 habitantes, o que representa um crescimento de 211%, ou seja, mais de três vezes a população de 1988.

Adrimauro Gemaque é analista do IBGE, graduado em Administração Pública, formado em Consultoria Empresarial e articulista; expressa seus pontos de vista em caráter pessoal.

A taxa de crescimento da população do Amapá foi uma das maiores do país ao longo desse período. Esse crescimento ocorreu, principalmente, na década de 2000 a 2010, quando atingiu 36% segundo o IBGE. Com essa taxa, o Amapá teve o maior crescimento populacional da Região Norte. Para o demógrafo e Prof. Dr. José Eustáquio Diniz Alves, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE, (...) o alto crescimento da população do Amapá, nestes 30 anos, se deve ao fato de que a base inicial era muito baixa e os investimentos federais e privados atraíram muitas pessoas de fora. Para uma melhor compreensão, a população mundial atualmente cresce num ritmo de 1% ao ano e dobra a sua população em 70 anos. Veja o gráfico:



Fonte: IBGE

A migração a partir de 1991 foi um dos fatores que impulsionou a taxa de crescimento da população. A Zona Livre Comércio e os concursos públicos que foram realizados atraiu muita gente para o Amapá. De acordo com dados do Censo 2010, 31,36% da população não nasceu no estado. Os paraenses são os principais responsáveis pelo movimento migratório no estado, representando 20,76%, ou seja, 160 mil moradores. Em seguida são as pessoas que vieram do Maranhão, 3,65%, o que representa 28 mil pessoas residindo aqui, conforme os dados da Pnad 2015 (IBGE). Este crescimento populacional que ocorreu no Amapá veio a exigir maiores ofertas de serviços públicos como o do saneamento básico.

Conforme dados publicados no Anuário Estatístico do Amapá (1989), referente a 1988, 154.386 pessoas aqui no estado, tinham acesso a água canalizada. Portanto, considerando que a população estimada na época era de 266.783 habitantes, apenas 57,86% dos moradores eram atendidos com água em suas residências através da rede geral.

Ao longo desses 30 anos, o Amapá não avançou na infraestrutura e o abastecimento de água, através da rede ge-

ral, importante seguimento do saneamento básico, mantém praticamente a mesma realidade de 1988. Os investimentos não aconteceram na mesma proporção do crescimento da população. Veja a tabela:

Domicílios com abastecimento de água no Amapá

| Anos | total de domicílios | Domicílios com abastecimento de água | Forma de abastecimento | | Domicílios com abastecimento de água (%) | Forma de abastecimento (%) | |
|------|---------------------|--------------------------------------|------------------------|---------------------|--|----------------------------|---------------------|
| | | | rede geral | poço ou outra forma | | rede geral | poço ou outra forma |
| 1991 | 63.591 | 29.379 | 27.830 | 1.549 | 46,2 | 43,8 | 2,4 |
| 2000 | 98.576 | 90.009 | 50.032 | 39.977 | 91,3 | 50,8 | 40,6 |
| 2010 | 156.284 | 143.140 | 85.241 | 57.899 | 91,6 | 54,5 | 37,0 |

Fonte: IBGE - Censo Demográfico (Tabela elaborada pelo autor).

Na economia percebemos também que o crescimento não foi tão significativo assim. Neste contexto, podemos destacar a atividade agropecuária que é responsável por impulsionar o setor econômico como um todo. O Censo Agro 2017 (IBGE) revelou que o Amapá possui 8.507 estabelecimentos agropecuários em uma área total de 1.506.294 hectares. No Censo Agro 2006, eram 873.789 hectares e 3.527 estabelecimentos. Porém, mesmo demonstrando este crescimento a Pesquisa Agrícola Municipal – PAM/2017 (IBGE) aponta que o Amapá ocupa a 27ª posição no ranking das unidades da federação no valor da produção agrícola, que é 0,1% do total brasileiro.

O PIB, um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia, e que tem o objetivo principal de mensurar a atividade econômica e representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos apre-



sentou, no que diz respeito à atividade agropecuária de 2011 a 2014, uma participação média de 2,4% do total do PIB. Em 2016, manteve os mesmos percentuais de 2,1% de 2015, ou seja, ficou estagnada.

Evidentemente que em 1988 os setores que impulsionavam a economia do Amapá eram bem diferentes dos dias atuais. O setor de mineração era impulsionado pela Indústria e Comércio de Minérios do Amapá (Icomi), atra-

vés da extração e exportação do minério de manganês; o setor madeireiro com a comercialização de madeira e exportação de lâminas de compensado; e por fim o pescado, através da empresa Leal Santos, do Grupo Ipiranga, com pesca e exportação de camarão rosa na costa do Amapá. Naquele ano as exportações de minério (manganês e cromita) feitas pela ICOMI foram de US\$ 32.920.967,70. A comercialização de madeira e compensado chegaram a US\$ 6.758.917,57. As exportações de pescado foram de US\$ 11.815.813,79. Somente com “camarão” foi de US\$ 11.779.270,04, de acordo com dados publicados no Anuário Estatístico do Amapá (1989).

Em 2017, as exportações do Amapá somaram US\$ 282.028.422 sendo a maior participação vindo de ouro em barras e madeira (cavacos). Depois de 30 anos, ainda predominam nas exportações do Amapá os produtos vindos da exploração mineral e vegetal.

Todavia, vale destacar a análise feita sobre o Produto Interno Bruto (PIB) no Amapá (1970 a 2007) pelo economista e Prof. Dr. Joselito Santos Abrantes em sua obra “Desenvolvimento em regiões periféricas do capitalismo (Limites e perspectivas no caso do Estado do Amapá –

1966 a 2006), p, 184, [...] a partir de 1985 até 1990 a expansão acumulada foi de 47,59%, entretanto a média das taxas de crescimento foi de 10,12%. Correspondendo a esse período o início da criação da infraestrutura institucional do Estado do Amapá, o que deve ter elevado as taxas de crescimento. As quedas no PIB foram observadas nos anos de 1986 (0,11%) e 1990 (-20%). Os anos de expansão foram 1987 (7,41%), 1988 (22,75%) e 1989 (41,16%).

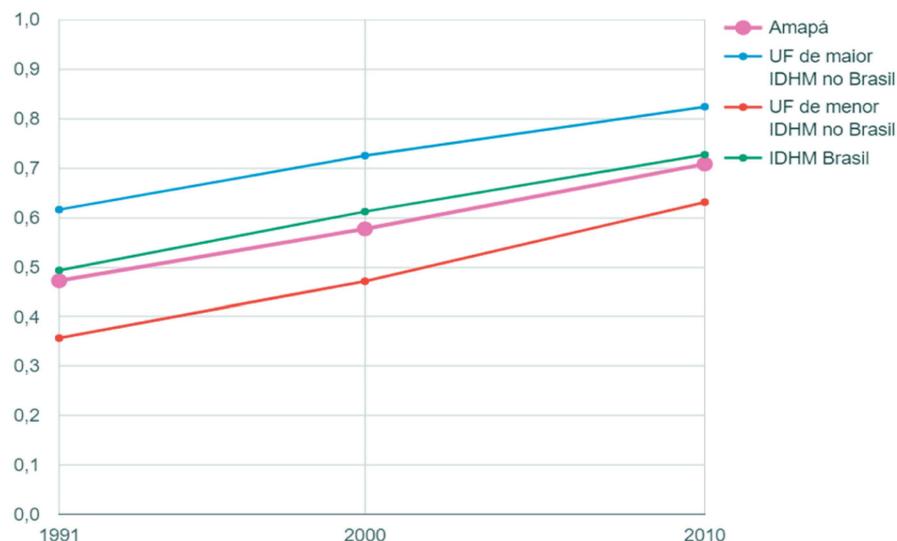
O PIB do Amapá em 2016 revelou que a atividade Serviços é a que detém a maior participação na sua composição, representando 86,1% do total. Nesta atividade a Administração Pública representa 46,2% do total do PIB.

O PIB do Amapá em 1988 era Cz\$ 114.512 milhões de cruzados, o que representa atualmente R\$ 1,545 bilhão, convertidos em reais. O PIB de 2016 foi de R\$ 14,339 bilhões, ocupando a 25ª posição no ranking nacional, com uma participação de 0,2% do total brasileiro e uma taxa de crescimento real de -4,9%. Na região Norte ocupa a 5ª posição, conforme dados divulgados de acordo com dados divulgados pelo IBGE. Apesar dos números, não se pode negar o crescimento de riqueza e a melhoria na qualidade de vida dos amapaenses nestes últimos 30 anos.

Veja o gráfico com a evolução do IDHM entre 2000 a 2010:

Evolução do IDHM no Amapá (2000 – 2010)

Uma destas constatações pode ser mensurada através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O IDHM do Amapá, entre 2000 a 2010 passou de 0,577 em 2000 para 0,708 em 2010 - uma taxa de crescimento de 22,70%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, à distância entre o IDHM da UF e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 69,03% entre 2000 e 2010. Neste índice, o Amapá se posiciona na 12ª posição no ranking dos estados e na região Norte fica em primeiro.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

Ainda de acordo com a obra do economista Joselito Santos Abrantes “Desenvolvimento em regiões periféricas do capitalismo (Limites e perspectivas no caso do Estado do Amapá – 1966 a 2006), p, 104 e 296, em que apresenta o Índice de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Amapá (Idesap), que é definido como resultante da conjunção de dados quantitativos relativos a indicadores das áreas social, econômica e infraestrutura [...] conclui-se que o Amapá vem se desenvolvendo, ainda que modestamente, tanto na sua fase de território como no período de estado, pois apresentou muitas mudanças socioeconômicas em ambos os períodos.

Após três décadas da sua criação, o Amapá enfrenta desafios: o principal deles é a taxa de desocupação que no 3º trimestre de 2018 foi de 18,3%, a mais alta do país. O Amapá já vem liderando este ranking pelo quarto trimestre consecutivo. São 69 mil pessoas desocupadas em todo o estado, segundo o IBGE.

O Centro de Liderança Política (CLP) elabora o ranking de competitividade dos estados e avalia as boas práticas na administração pública em 10 pilares estratégicos desde 2011. Com base em 68 indicadores, que são reavaliados a cada ano, fornece uma visão sistêmica da gestão pública estadual. No ranking de 2017, o Amapá ficou na 26ª posição de competitividade entre os estados. As áreas que se destacaram foram a sustentabilidade ambiental, a situação financeira do estado e o potencial de mercado voltado para a infraestrutura. Enquanto isso, os principais desafios incluem educação, investimento em ciência e tecnologia e qualidade na transparência do serviço público.

O Amapá, na busca pelo desenvolvimento e cresci-



mento econômico, exige dos seus gestores o máximo de eficiência, já que os recursos estarão cada vez mais escassos. O CLP indicou os rumos que devem ser tomados pelos gestores. É preciso que a administração estadual priorize a qualidade na educação pública, o investimento em pesquisas para produzir conhecimento e interagir nas mais diversas áreas, de forma a minimizar os custos e trazer eficiência na produção e fornecimento de serviços, bem como agir com transparência aos atos e fatos gerados pela administração pública, buscando um compartilhamento entre o poder público e a sociedade, representada por diversos grupos como ONGs e associações.

A função do poder público é criar condições ao setor privado para a geração de emprego e renda, e fiscalizar as suas atividades de modo a manter a legalidade e a competitividade. A efetividade das políticas públicas devem ser ampliadas visando a oferta de serviços públicos de qualidade. O Amapá somente poderá se desenvolver de verdade se a infraestrutura necessária se fizer presente. Inclui-se aí, prioritariamente, abastecimento e tratamento de água e esgoto, portos, aeroportos, rodovias, ferrovias, e internet de boa qualidade. Afinal, é o que a população espera de um estado jovem e com potencial para crescer.



● As rodovias, como a AP 010, estão entre os serviços de infraestrutura necessários para o estado do Amapá se desenvolver de verdade.

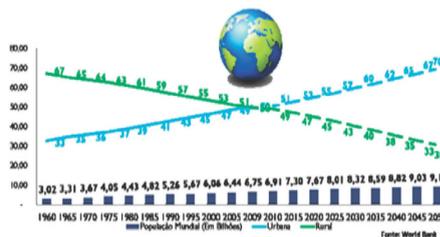


Demanda mundial e cenário nacional favorecem agronegócio no Amapá

Texto: **Juan de Souza Monteiro**

Todos os anos, a população mundial cresce em grandes proporções, contabilizando milhões de pessoas a mais e ampliando a necessidade de utilização dos recursos naturais, sobretudo voltado à produção de alimentos. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), existem dois países em destaque onde ocorre considerável transformação na mobilidade social e geográfica, ocasionada pela elevação das condições produtivas, nos últimos 15 anos. A China, nesse período, teve mais de 400 milhões de pessoas migrando do campo para a cidade, tendo como consequências a diminuição da população produtora de alimentos e o aumento do consumo, visto que os melhores salários ofertados nos trabalhos desenvolvidos nas cidades elevam o poder de compra da mesma população que passa a consumir cada vez mais alimentos, ampliando a demanda em nível mundial. A instituição também

afirma que mais 300 milhões de chineses ainda farão esse mesmo movimento nos próximos 10 anos, mesmo quantitativo que também alcançará a vizinha, Índia, totalizando cerca de 1 bilhão de pessoas que demandarão mais alimentos a serem produzidos. Nesse sentido, o mundo precisa encontrar formas de corresponder a essa necessidade urgente de uma população cada vez mais urbana, de acordo com o Banco Mundial.



• ENTRE 2010 E 2050 A POPULAÇÃO MUNDIAL CRESCERÁ 33%, PASSANDO DE 6,9 (2010) PARA 9,1 BILHÕES DE HABITANTES (EM 2050).

• PARA CADA 70 HABITANTES DAS CIDADES HAVERÁ APENAS 30 PRODUZINDO ALIMENTOS NO MEIO RURAL EM 2050.

Figura 1. Relação campo/cidade

“
A economia do Amapá começa a sentir alterações constatadas em estudos que apontam o crescimento do PIB estadual em 0,4%, em 2017 (IBGE, 2017), em uma curva de crescimento sustentada exatamente pelo setor agropecuário.

Diante de tudo o que o mundo ainda pode avançar na produção de alimentos, o Brasil possui fundamental importância por ser detentor de 40% de todas as áreas agricultáveis no planeta em todo o potencial que possui o mundo em produção, de acordo com dados da ONU:

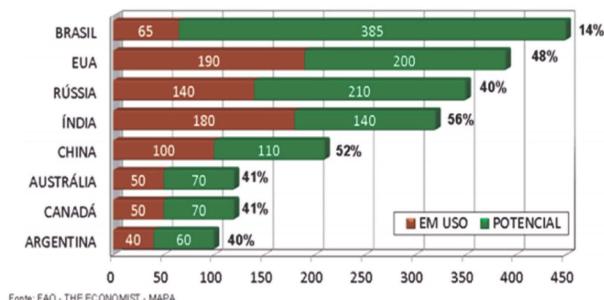


Figura 2. Áreas agricultáveis no mundo

Atualmente, o Brasil é líder em produção e exportação de alimentos em diversas áreas do agronegócio mundial, a exemplo da soja em grãos, café, laranja, milho, açúcar, frango, suíno, bovinos e bubalinos, dentre outros. Neste sentido, a tendência brasileira é desenvolver sua vocação na produção de alimentos e ser o mais importante produtor para as populações mundiais. Assim, o agronegócio tem se tornado o mais sólido pilar da economia do país, representando, de acordo com a CNA, 23% do PIB brasileiro, impactando nas exportações com a maioria dos produtos de nossa balança comercial, além de causar efeitos sinérgicos nos demais setores, proporcionando o aquecimento do comércio, serviços, indústria e tecnologias, e impulsionando a geração de empregos que chega ao patamar de 37% das vagas de trabalho do país.

Por sua vez, a economia do Amapá começa a sentir alterações constatadas em estudos que apontam o crescimento do PIB amapaense em 0,4%, em 2017 (IBGE, 2017), em uma curva de crescimento sustentada exatamente pelo setor agropecuário.

O agronegócio inicia um movimento positivo em um sentido contrário ao decréscimo que nossa economia vem sofrendo nos últimos anos. Segundo a Receita Federal, a relação entre os impostos arrecadados e os recursos repassados pela União a cada estado aponta unidades federativas como São Paulo com uma arrecadação de R\$ 455,9 bilhões e um repasse de R\$ 33,7 bilhões, representando déficit de R\$ 422,2 bilhões. Enquanto o Amapá arrecada R\$ 793,2 milhões e recebe R\$ 3,1 bilhões, superavitando em mais R\$ 2,3 bilhões. Este fator demonstra que existe uma grande lacuna entre a produção de riqueza e a formação do orçamento público estadual, comprometendo de forma negativa os demais elementos constitutivos da economia da região. Isso explica o declínio do ciclo de empregos ocasionados pelo comércio no estado que chegou a 18,1%, em 2017, e consiste em um produto da dependência financeira com a União, intensamente suscetível às variações da economia do governo central. Assim, o setor produtivo, sobretudo do agronegócio, pode significar um importante viés na produção, formação de mercados de trabalho e de consumo, pois, segundo a FGV/AGRO, a partir de 80 hectares de produção no campo, é gerado um emprego, diretamente, ao passo

que outros dez são gerados nas cidades.

Um olhar além das áreas de atribuição legal do território amapaense, compostas por 15 unidades de conservação, 50 assentamentos agrários, cinco demarcações indígenas e seis quilombolas, as quais ocupam 11,7 milhões dos 14,2 milhões de hectares do estado, correspondendo a 82% do território, excluindo as sobreposições das mesmas áreas, revelam que restam à produção de grãos 400 mil dos 986.198 hectares de cerrado, representando uma pequena fatia de 2,8% das terras.

A partir desses dados, podemos fazer análises importantes dos impactos sociais e econômicos ocasionados pelo agronegócio no Amapá. A primeira é que os 2,8% do território não colocam em risco os biomas presentes na região ou nas comunidades tradicionais, visto que os 82% de áreas atribuídas comportam as diversidades biológica e cultural. A segunda análise considera os 400 mil hectares disponíveis capazes de produzir; nas médias atuais de produtividade no Amapá, 1,2 milhão de grãos de soja e 1,5 milhão de milho, rendendo diretamente R\$ 2,6 bilhões, e cerca de R\$ 15 bilhões com os efeitos multiplicadores como o start de outras cadeias produtivas e verticalização. Ainda que os mesmos 2,8% do território podem gerar aproximadamente 55 mil empregos, um número maior do que a soma da população rural absoluta dos municípios produtores de Macapá, Itauba, Tartarugalzinho, Ferreira Gomes e Porto Grande, o que chega ao total de 38.655 pessoas. Em quarta análise, a geração de empregos no campo possibilita, ao médio prazo, a inversão do movimento de deslocamento de populações do campo para a cidade, que fez com que na década de 1950 a população urbana fosse de 37% e a rural de 63%, ao passo que o último senso do IBGE aponta que essa ordem passou para 88,3% e 11,7%, sobretudo resultado do processo de urbanização, derrubando completamente argumentos de que o recente plantio de grãos seja o fator responsável pelo deslocamento de populações de comunidades tradicionais para as cidades. E mais: a inversão desse movimento se reforça pela chegada da tecnologia e educação no campo, visto que o agronegócio amapaense inicia recebendo as melhores experiências científicas voltadas à produção, acumuladas no transcurso do setor no país, fazendo do trabalho no campo atividade altamente tecnificada com salários extremamente atrativos para que os jovens do interior permaneçam em seu lugar de origem, a exemplo com o que vem acontecendo no município de Porto Grande, onde se oferece os cursos de Engenharia Agrônoma e Medicina Veterinária. Em outros lugares, também há cursos técnicos e tecnológicos na corrida das instituições públicas e particulares de ensino, visando o novo e pujante mercado.





Ainda é muito comum ouvir que antibióticos estragam os dentes... Mas isso é verdade?



Dicas



O uso abusivo de antibiótico, sem indicação precisa, está contribuindo para selecionar e aumentar a população de bactérias resistentes, tornando-se um grande problema global de saúde.



Vilmar Lima

Os antibióticos são "substâncias com a capacidade de interagir com microrganismos que causam infecções, matando-os ou inibindo sua reprodução, permitindo ao sistema imunológico combatê-los com maior eficácia", ficando fácil compreender que o sistema imunológico de nossos pacientes é o grande responsável pela cura das infecções, sendo atribuído aos antibióticos apenas um papel auxiliar ou complementar.

O uso abusivo de antibiótico, sem indicação precisa, está contribuindo para selecionar e aumentar a população de bactérias resistentes, tornando-se um grande problema global de saúde.

Na clínica odontológica, os antibióticos são empregados de forma profilática ou terapêutica, com o intuito de combater infecções já instaladas e/ou prevenir infecções secundárias, quando se faz necessário.

Para muitos pais, o antibiótico é o grande vilão, responsável por manchar ou estragar os dentes, mas na realidade isso não é verdade. O que de fato acontece é que:

1- Os antibióticos feitos especificamente para as crianças possuem em sua fórmula alto teor de açúcar 'in natura' para tornar o sabor mais agradável e aceitável por elas;

2- Na maioria das vezes, os pais ou responsáveis não realizam uma adequada higiene bucal ou não escovam mesmo os dentes da criança após as administrações do medicamento;

3- Portanto, o antibiótico em si, não causa cárie, mas o acúmulo de açúcar na boca e a falta ou má higienização bucal, sim!

Para evitar que as lesões de cáries se instale basta seguir as orientações:

1. Utilize pasta de dente com fluoreto na prescrição indicada;

2. Após a ingestão do antibiótico e também de qualquer outro medicamento com açúcar é importante realizar higienização correta dos dentes. Se for durante o sono ofereça água para ela e passe uma gaze ou fralda úmida com água na boca.

3. Faça o acompanhamento com um cirurgião dentista de sua confiança.



Hemofilia



A hemofilia é um distúrbio hemorrágico genético-hereditário que afeta os homens e, muito raramente, as mulheres.

Segundo dados atualizados do Ministério da Saúde, no Brasil temos cerca de 11.000 pacientes com diagnóstico de hemofilia.

Esse distúrbio hemorrágico pode ser classificado em A e B (Doença de Cristmas). No tipo A ocorre ausência, deficiência ou redução do fator VIII da coagulação, enquanto que no tipo B, ocorre deficiência, ausência ou redução do fator IX.

A hemofilia A é 5 vezes mais prevalente que a hemofilia B, e ambas são consideradas grave quando a atividade do fator de coagulação envolvido é inferior a 1% em relação a sua atividade normal (isso é determinado através de exame de sangue), leve quando a atividade do fator é superior a 5% e moderada quando a atividade do fator está entre 1 e 5%.

Em geral é identificada nos primeiros anos de vida quando a criança começa a se locomover de forma mais independente e está mais exposta a traumas ou sobrecargas em regiões como as articulações, por exemplo (particularmente as que sustentam mais pesos, como os joelhos e tornozelos).

Cerca de 50% dos pacientes com hemofilia tem doença grave, estão mais expostos a sangramentos espontâneos e necessitam frequentemente de tratamento.

Os sangramentos internos, sem dúvida são os mais temidos, porque diferentemente dos sangramentos causados por ferimentos, podem não ser imediatamente

notados havendo demora no início do tratamento. A hemorragia pode ocorrer em qualquer lugar do corpo e pode danificar articulações, ossos, nervos e outros tecidos. Podem ocorrer também na boca, nariz, face, garganta e pescoço, e em todos esses casos deve haver atendimento médico imediato.

Não há cura para a hemofilia, no entanto existem terapias de controle de sangramentos, basicamente, compostas por uso de fatores de coagulação derivados do plasma humano ou desenvolvidos através de técnicas recombinantes, que possibilitam ao hemofílico a condução de uma vida relativamente normal, com menos limitações.

A atuação dos pais e familiares ao diagnóstico e ao longo do desenvolvimento dessas crianças é de fundamental importância para a melhoria na qualidade de vida desses pacientes. Medidas como escolher brinquedos e roupas adequadas, socialização, prática de exercícios físicos que causem menor impacto como natação, e até discussão de temas como sexualidade, casamento e planejamento familiar, devem ser cuidadosamente tratados e abordados em conjunto com familiares, pacientes e equipe multiprofissional.

Vale ressaltar, que esses pacientes devem ser cadastrados nos centros de tratamento, em geral Hemocentros ou Hospitais Regionais de referência, onde serão acompanhados por equipe especializada no tratamento de coagulopatias e equipe multidisciplinar. O tratamento é fornecido gratuitamente pelo SUS. Em caso de sintomas, procure sempre um médico especialista.

VERSO & REVERSO

→ E-mail: douglasjaty@hotmail.com

Douglas Lima



Prezo em registrar neste espaço a existência de um jovem lutador, idealista, que sabe o que quer: contribuir, com o que tem pra dar, para uma sociedade amapaense melhor. Ele

é Cléverton Nélío Oliveira de Lima, o Kenzo, epíteto que usa como compositor e cantor. Mas Cléverton, antes da música, foi pujante líder estudantil como aluno do Colégio Amapaense. Hoje é gestor da Escola Estadual 'Lucimar Amoras Del Castillo', em Macapá, atividade que passou a executar depois que deu aula no Pará e em Santana, na modalidade Projovem. Cléverton Nélío Oliveira de Lima, o Kenzo, também é formado em História e em Direito. ●

Tem gente pra tudo

O ser humano é capaz de tudo. O imperador indiano Shah Jahan gastou soma incalculável para construir Taj Mahal em homenagem a uma das suas esposas. Lula se dizia o homem mais honesto do Brasil, hoje está na cadeia. O 'Elogio da Loucura', de Erasmo de Rotterdam, mostra muito bem do quanto a humanidade é capaz. Conto o caso de alguém que não homenageia mais os seus mortos nos cemitérios porque cansou de levar flores e velas – quando vira as costas, levam tudo pra colocar em outras sepulturas. Há o caso em que foi erigida bonita cruz no túmulo do chefe de uma família na véspera do Dia de Finados. Na data seguinte, quando familiares foram ao cemitério, a cruz tinha sumido – no lugar dela, uma outra, de madeira ordinária, com a haste e a travessa seguras por um nó de cadarço de sapato. Eu, heim! ●

“

Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus.

Jesus Cristo. ”

Homenagem

Amigo Samuel era dispersivo, desatencioso. Certa vez ele chegou no jornal, alegre como sempre, declamando: “Minha terra tem palmeiras/ Onde canta o sabiá/ As aves que aqui gorjeiam/ Não gorjeiam como lá”, e tacou: “Vinicius de Moraes, a fera”, apontando o ‘Poetinha’ como o autor dos versos. Aquilo foi motivo de gargalhadas! Chamei-o à parte e expliquei que os versos por ele declamados eram da ‘Canção do Exílio’, poesia antológica de autoria de Gonçalves Dias, saudoso conterrâneo do próprio Samuel, maranhense. Samuca retornou para onde antes estivéramos; a turma ainda gargalhava pelo tal Vinicius de Moraes, a fera. Então, o colega resolveu mostrar erudição: “Falei brincando. A poesia é Canção do Exílio, escrita por um conterrâneo meu”. – E quem é o teu conterrâneo? Perguntou alguém, a que de pronto Samuel respondeu: “Castro Alves”. ●

A média de idade da população brasileira cresceu muito nos últimos anos. Dados do IBGE mostram que, em 1980, a cada cem brasileiros, seis tinham mais de 60 anos. Hoje, saltou para 14 a cada cem. Além do impacto econômico do envelhecimento da população no sistema previdenciário, cresce também a importância de se investir em saúde e assistência médica a favor desta gente. ●

RÁPIDAS

● UM

A fraqueza do coração humano é uma das maiores virtudes. Nela, o homem se derrete em favor do semelhante, renunciando a si mesmo. O ideal seria que tal entrega, fraqueza e renúncia fossem correspondidas. ●

● DOIS

Quem tem o coração fraco, emocional, espiritual e afetivamente, para os corações duros é tido como babaca, zé mané, otário, etc.. Pela alegria e leveza que o dono do coração fraco experimenta, o de coração duro é quem acaba sendo tudo aquilo, porque destila raiva, vingança, ódio. ●

● TRÊS

... E tudo isso não passa para o coração fraco, pelo contrário, fica ainda mais entranhado no de coração duro. Por isso é que sou passivo. Prefiro aceitar tudo como vontade de Deus, do que fazer da minha vontade uma soberana que logo perecerá. ●



Um evento marcado por misto de religiosidade e cultura

O festejo pelos 261 anos de Macapá foi intenso em 4 de fevereiro, começando bem cedo com a tradicional Santa Missa em Ação de Graças na Igreja Matriz de São José, e sendo encerrado à noite, na praça Floriano Peixoto, com apresentação de escolas de samba.

A cerimônia religiosa, rezada pelo padre Paulo Nei, teve a presença do prefeito Clécio Luís, vice governador Jaime Nunes, senador Randolfe Rodrigues, outras autoridades e gente do povo.

O show das escolas de samba pontificou com uma das novidades do aniversário, além da participação de pais de santo das religiões de matriz africana, que participaram da Missa e de toda a programação festiva.

Após a Santa Missa, houve as apresentações das cantoras Brenda Melo e Silmara Lobato, que cantaram músicas em homenagem a Macapá. Em seguida, aconteceu o tradicional encontro das bandeiras, que contou com diversos grupos de Marabaixo.

Logo depois, o público presente saiu pelas ruas do centro da cidade, acompanhando o cortejo do Ban-

zeiro Beija-Flor Brilho de Fogo na direção da praça Floriano Peixoto, onde o festejo passou a ser desenvolvido.

Silvana Gonçalo aprovou o que viu. "Gostei das apresentações na Igreja de São José e resolvi acompanhar o cortejo. Foi muito linda a programação de aniversário da nossa cidade", disse a dona de casa.

O prefeito Clécio Luís pontuou que a melhor forma de demonstrar amor pela cidade é cuidando dela. "Todos temos responsabilidade com a nossa grande casa, que é Macapá. Eu, como prefeito, tenho minha responsabilidade e não fujo dela", enfatizou o gestor.

Após a chegada do Banzeiro na Floriano Peixoto, a programação continuou com a realização de atividades artísticas e culturais, culminando com as escolas de samba, que encerraram os festejos.



MACAPÁ



A C I D A D E É A G E N T E Q U E F A Z

Um lugar construído com a soma do suor de cada um de nós. Esse é o espírito de Macapá, o melhor da nossa terra, que pulsa na gente. Vamos celebrar esse aniversário de 261 anos, zelando pelo que temos e com esperança para o futuro.



**PREFEITURA
MACAPÁ**
CIDADE MELHOR É DEVER DE TODOS



Marinha fará novo estudo náutico do rio Amazonas

Estudo semelhante só havia sido feito na década dos anos 1950, quando da descoberta das jazidas de manganês nas minas de Serra do Navio, e o Amapá não tinha rotas marítimas definidas.

Texto: **Cleber Barbosa**

O Amapá nasceu com vocação portuária, desde a descoberta das jazidas de manganês, na década dos anos 1940, nas montanhas da Serra do Navio, quando o então território federal passou a ser conhecido no mercado internacional. Mas foi preciso definir uma rota marítima de navegação, pois até então apenas barcos à vela singravam a foz do rio Amazonas em viagens domésticas entre Macapá e Belém. O trabalho foi feito pela Marinha do Brasil, sob o patrocínio da empresa Icomi S.A., que foi a vencedora da concorrência internacional para exploração da concessão mineral.

Ocorre que passados 70 anos desde aquele estudo, a tecnologia de construção naval, aliada à necessidade de se baratear os custos de frete, fez os navios cargueiros aumentarem muito de tamanho. À época, o maior navio de carga era o 'Panamax', que recebia essa definição pelo limite máximo para pas-

sar pelas eclusas do Canal do Panamá, com capacidade para 60 mil a 80 mil toneladas.

● GIGANTES

Desde a década de 1990 que a busca por navios maiores, gigantes na verdade, foi transformando a indústria naval, tanto que o próprio Canal do Panamá precisou ser alargado, passando a operar com os chamados navios 'pós panamax', chegando a gigantes como o *Capesize*, com capacidade para 220 mil toneladas de carga, sendo que usualmente levam em torno de 150 mil toneladas.

Então novamente as atenções se voltam para a Marinha do Brasil, que através de parceria com a UFRJ e o Dnit, confirma que fará um novo estudo náutico da Barra Norte do Amazonas para saber se, afinal, esse gigantes dos mares poderão acessar os portos do Amapá e deslançar o agronegócio e a mineração no estado.



Almirante Edervaldo Teixeira (esq.)



Barreira

Um conjunto de pedras na Barra Norte do rio Amazonas é o que impede atualmente a passagem dos navios gigantes.



Foto: Ricardo Falcão



- O mapa acima mostra os cenários do levantamento náutico que a Marinha irá realizar.
- As eclusas do Canal do Panamá, que já passaram por obras de alargamento recentemente.

➔ **Continua**

Aumento parcial do calado eleva em

O estudo a ser realizado pela Marinha do Brasil vem num momento em que o agronegócio e a mineração são debatidos à exaustão no Amapá. De maneira geral, a demanda do estado pelo incremento da sua capacidade de receber navios bem maiores – de acordo com tendência do mercado internacional – acaba sendo impulsionada pela conjuntura nacional, pois o Brasil também discute infraestrutura de transporte, especialmente após a greve dos caminhoneiros, em maio deste ano, bem como a grita por novos portos

●MARINHA

Para entender a capacidade da Marinha do Brasil em novamente atender a esse chamamento do país, a reportagem viajou até Belém (PA), onde está a mais alta autoridade da Força Naval na região compreendida pelo 4º Distrito Naval (Pará, Amapá, Maranhão e Piauí), que é comandada pelo almirante Edervaldo Teixeira. O militar disse que um convênio na ordem de R\$ 6 milhões foi celebrado entre o Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte), a UFRJ (Universidade Federal do Rio

Hidrografia e Navegação do Norte, unidade da Marinha também sediada na capital do Pará, comandada pelo capitão de fragata João Bittencourt. Ele conduziu a reportagem a conhecer o navio hidroceanográfico Garnier Sampaio, responsável pela realização do levantamento náutico, com estudos de batimetria, com emprego de equipamentos como o marégrafo, que mede o movimento e as variações de maré. Disse que a Barra Norte é uma região sensível para a Marinha, devido à navegação intensa e os

Foto: Praticagem Z1



● Os navios cargueiros hoje em operação no mundo deixaram há algum tempo aqueles com padrão 'panamax' para trás, como mostra essa foto de duas embarcações de padrão diferente. Até hoje, apenas navios de até 80 mil toneladas operam nos portos do Amapá, segundo a Marinha.

feita pelos estados produtores do Centro-Oeste. Quem, historicamente, atende a essas regiões produtoras são os portos de Santos (SP) e Paranaguá (PR), terminais que viraram sinônimo de atrasos, filas intermináveis e um enorme gargalo para a agricultura brasileira – além do que o transporte rodoviário é infinitamente mais caro que o fluvial e o ferroviário, alternativas que os portos do Norte podem vir a oferecer. Uma carreta percorre 2,8 mil quilômetros até à região Sul.

de Janeiro) e a Marinha do Brasil para viabilizar esse novo levantamento náutico da Barra Norte do Rio Amazonas. “Em breve teremos aquela região toda cartografada, o que vai colocar uma grande facilidade para que o Porto de Santana possa receber navios com maior capacidade de carga, com possibilidade muito grande de reduzirmos o custo Brasil”, avalia o comandante.

Ele inclusive autorizou a entrada da **Revista Diário** nas dependências do Serviço de

movimentos dos bancos arenos gerados pelo encontro das águas do rio Amazonas com as do oceano Atlântico. “A energia ali demandada é muito grande; são 170 mil metros cúbicos de água, na média, que desembocam na foz”, explica Bittencourt.

●PUBLICAÇÃO

Os primeiros estudos já levaram o 4º DN a aumentar em 20 centímetros o calado máximo na região, segundo Portaria baixada pelo almirante Edervaldo Teixeira.

2 mil toneladas a capacidade de cargas

Essa portaria da Marinha pode parecer pouco, mas 20 centímetros a mais no calado operacional na Barra Norte do Amazonas é o suficiente para um significativo aumento da capacidade de cargas dos navios que operam na região. A Praticagem do Rio Amazonas (ZP1), por intermédio da Cooperativa de Apoio e Logística aos Práticos (Unipilot), em convênio com a UFRJ e o Comando do 4ºDN, além do apoio da Cargill-Santarém, realizou a primeira travessia na foz do rio Amazonas (Barra Norte) com navio calando 11,70 metros, e o re-

tros e aumentamos para 11,70, o que já eleva em quase duas mil toneladas a mais a capacidade de carga dos navios”, disse o militar.

Em dois dias, a Praticagem realizou a navegação do Navio Mercante STH Athens, que possui 199 metros de comprimento por 32,25 metros de boca. A embarcação carrega aproximadamente 60 mil toneladas de milho, com um calado de 11,70. Cumprindo os requisitos da portaria da Marinha para a homologação do novo calado, sendo a primeira das dez travessias propostas pela portaria.

porto de soja em Santana para 5 porões, ou seja, 200 metros de comprimento, ou até sob quais condições de rebocadores para navios de 7 porões, sendo 225 metros os novos a 240 metros os antigos”, diz o vice presidente mundial da Praticagem, capitão Ricardo Falcão.

A singradura teve como práticos os especialistas Leandro Caiaffa Orcay e Francisco Negrão, os quais realizaram uma manobra segura, que convalidou todos os estudos feitos preliminarmente pela praticagem em conjunto com a UFRJ, onde demonstra que com o auxílio

Foto: Bieno Vinícius



● Jornalista Cleber Barbosa recebido a bordo do navio oceanográfico Garnier Sampaio pelos comandantes da Marinha João Bittencourt e Diniz Coelho.

sultado foi bastante comemorado.

A navegação foi realizada pela Praticagem com o navio STH Athens, das ilhas Marshal, transportando milho. Foi a primeira das dez passagens teste para homologação do novo calado definido pela Marinha do Brasil, através da Portaria nº230/Com4ºDN, de 24 de julho de 2018. O evento faz parte da primeira etapa do Projeto do Calado Dinâmico da Barra Norte, do comandante do 4º Distrito Naval, o almirante Edervaldo Teixeira. “O calado anterior era de 11,50 me-

●MERCADO

Com este aumento de calado, cada navio vai transportar cerca de 1.800 toneladas a mais, cerca de 90 caminhões. A cada 20 navios, afreta-se um navio a menos. Isso, a partir de hoje, já é disponível. Os testes ainda vão avaliar pensando-se em permitir chegar a 12,30m ou mais 6.000 toneladas por cada navio. “Com isso, exportar pelo Amapá será ainda mais atrativo. Por padrão, a China recebe navios de soja com 13,20 de calado. Já podemos iniciar a discussão de um

da maré é possível navegar com esse calado ou maior em 80% dos dias do ano, aumentando de forma gradativa e totalmente segura o calado de navegação na foz do rio Amazonas até os 12,30m, de acordo com a altura de maré do dia, segundo a Praticagem. “Aumentando assim a competitividade para toda região, igualando a capacidade de outros portos brasileiros, permitindo o aumento do investimento na região e consequente aumento no número de terminais e geração de emprego e renda”, conclui.●

AGORA VOCÊ TEM MAIS
TEMPO PARA ECONOMIZAR



TEMPO ECONOMIA MONTE BR

A MONTE BR ESTENDEU O
HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Sábado · 8h às 18h
Domingo · 8h30 às 12h30

 Agora também
via **WHATSAPP**
96 99915-3597
Vendas Monte BR

 /monteecia
 @monteecia


Monte
BR 156, 1598, Jardim Felicidade
Macapá - Amapá